

REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



Lei Causa Efeito
Cada um tem o mérito de suas obras

CEI

Conselho Espírita Internacional



Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA





— á na humanidade aqueles que se intitolam juizes da divindade. Muitos são impiedosos nas suas avaliações e tomam para si o direito de condenar sem parcimônia, utilizando-se de críticas mordazes, agindo mais como inquisidores do que como seres humanos perfectíveis, mas ainda distantes da perfeição.

Notamos essa característica pelo fato de lhes faltar uma das mais importantes virtudes listadas por Jesus em seu Sermão do Monte, a misericórdia. Nos dois pratos da balança da justiça, um deles deveria ser a misericórdia.

Não nos esqueçamos da advertência do Mestre, "com a mesma medida com que medirdes, também vós sereis medidos" (Mc 4, 24).

A medida será sempre a mesma, pois o Juiz Supremo é a nossa consciência.

Por isso, ao exercermos nosso livre-arbítrio julgando, não nos esqueçamos da lei de Causa e Efeito, pois colheremos o que lançarmos pelo mundo, e o que mais necessitamos no momento é de misericórdia.

Que possamos acolher aqueles que se equivocam nos matices da vida e ao invés de sermos apontados como juizes da vida alheia, sejamos reconhecidos por Deus como seus emissários da misericórdia.

Revue Spirite

Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN

KARDEC le 1er janvier 1858

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EUIPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2022**

Ano 166

Nº11

CEI | Trimestral |Abril 2023

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com



Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	Jorge Elarrat
26	Espiritismo e Filosofia	Hélio Blum
46	Espiritismo e Religião	Bruno Lins Quintanilha
60	Revisitando a Revista	Francisco Ribeiro
74	A Geração Nova	Darcy Neves Moreira
84	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Joanna de Ângelis
90	Plano Histórico	David Liesenberg
98	Espiritismo e Sociedade	Eliane Dahre
108	Entrevista	Cidinha Bergman



Equipa

Revue Spirite

Continuamos, neste Número da *Revue*, a explorar o tema Lei de Causa e Efeito e Livre-arbítrio, trazendo para a reflexão os diferentes olhares, sobre o tema, oferecidos pelos nossos autores.

Num mundo impermanente e conturbado, a Doutrina Espírita vem em socorro das nossas inquietações, oferecendo-nos a certeza de que nos encontramos sob "o olhar" divino. Nada acontece sem o Seu conhecimento e, mais ainda, sem a sua permissão. Isto engloba, obviamente, tanto o bem como o mal. Allan Kardec chegou a questionar sobre a existência deste último, perguntando por que razão tê-lo-ia Deus permitido?¹

Na impossibilidade, ainda, dada a inferioridade natural que nos caracteriza, de compreendermos os desígnios divinos, os Espíritos da equipa do Consolador responderam

incisivamente: "Como ousais pedir a Deus contas de Seus atos? Supondes poder penetrar-lhe os desígnios? Podeis, todavia, dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras."

Se o mal, pois, se insinua a cada passo e as escolhas humanas às vezes nos parecem estranhas, aparentemente contradizendo o que julgamos ser os caminhos da evolução, lembremos que, na verdade, aquilo a que assistimos não é mais do que o exercício do livre-arbítrio por parte de cada um de nós, componentes da Humanidade e que, de acordo com a Lei, "Cada um tem o mérito das suas obras"!

1. Ver questão 123 de "O Livro dos Espíritos".

2. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1964. *Palavras de vida eterna*. Uberaba: CEC.

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

HISTÓRIA DA CAPA

Cada um tem o mérito das suas obras. O mérito é um valor que se constrói pela dedicação do ser a cada uma das atividades em que se empenha. Cada uma delas faz parte do processo educativo que molda a personalidade dos indivíduos, distinguindo-os uns dos outros, pelas escolhas e pelas obras.

Nesta capa escolhemos a ideia da "Abelha Operária" que, dotada de princípio inteligente, é cooperadora da harmonia, do equilíbrio da natureza, servidora dos desígnios divinos, que cumpre de acordo com as suas características e patamar de evolução.

Todo o ser é um executor, dentro das Leis Divinas, no rumo da felicidade eterna.

“

A vida,
exprimindo os
desígnios do Criador,
assumirá para
contigo atitudes
adequadas às
atitudes que assumes
para com ela²



1. **Sandy Millar**, "Bubblebee gathering pollen from a red flower". (2019) - A nossa escolha de capa para o número 11 de *Revue Spirite*

2. **Dmitry Grigoriev**, estudo de capa.

3. **Wolfgang Hasselmann**, estudo de capa.

Espiritismo e Ciência face a face



*Jorge Elarrat é espírita desde 1980, atuante em atividades de Juventude, trabalhador das áreas de Estudo Doutrinário e da Unificação do Movimento Espírita junto à Federação Espírita de Rondônia (FERO).

JORGE ELARRAT*

Responsabilidade Pessoal

e Lei de Causa e Efeito



Photo by Eugene Zhyvchik on Unsplash





Resumo

Apresenta informações da Doutrina Espírita sobre a questão das responsabilidades e a discussão sobre a Lei de Causa e Efeito, levando a uma reflexão sobre o processo de evolução da criatura humana — o fenômeno através do qual o Princípio Espiritual desenvolve suas diversas potencialidades, até chegar ao ser humano responsável por seus atos e avaliado pela própria consciência, assumindo responsabilidade pessoal diante da Lei e começando a amar.

Palavras-chave: Lei de Causa e Efeito, Evolução, Responsabilidade, Livre-arbítrio, Instinto, Inteligência.



“Nós somos
uma grande
vitória do
processo
evolutivo

As informações da Doutrina Espírita sobre a questão das responsabilidades e a discussão sobre a Lei de Causa e Efeito exigem que se faça uma reflexão sobre o processo de evolução da criatura humana - o fenômeno através do qual o Princípio Espiritual vai desenvolvendo as suas diversas potencialidades.

Na verdade, o fenômeno da criatura humana, em termos espirituais, não se inicia no período hominal. Temos uma história muito anterior, onde já habitamos formas bem mais primitivas do que aquelas que habitamos hoje.

Segundo os ensinamentos espíritas, existe um período anterior à existência humana, em que estagiamos em formas mais primitivas e em reinos anteriores. Os livros de Biologia falam-nos da evolução das espécies, num processo extremamente lento, através do qual uma criatura se transforma em outra. Este é um processo relativamente ao qual o Espiritismo também oferece uma série de informações.

É nesse processo multimilenar, que se opera a evolução dos seres e das formas, promovendo a transformação do animal em homem. Essa transformação, que vai acontecer nas nossas disposições mais profundas, não se opera de um momento

para o outro. Não considera a Doutrina Espírita que os animais de hoje sejam humanos já na próxima existência.

Segundo Herculano Pires, esse processo se dá dentro das espécies. Dentro da espécie em que se encontra, cada ser vai promovendo o seu processo evolutivo. Então, é muito demorado o fenômeno de construção da nossa condição de seres humanos. Poderíamos dizer que nós somos uma grande vitória do processo evolutivo. Imagine-se o trabalho magistral do nosso Governador planetário, que toma a Terra inerte, sem absolutamente nenhuma forma de vida e, no silêncio da passagem dos milênios Ele vai, pacientemente, trabalhando as formas físicas, para que os corpos se tornem cada vez mais complexos, permitindo, progressivamente, uma manifestação mais objetiva daquilo que é a nossa parte espiritual. Portanto, ela não se forma com a consciência que temos hoje. Passamos por um longo período agindo somente por instinto, segundo as nossas condições mais imediatas.

Nos reinos anteriores, nas etapas primeiras da nossa evolução, vamos aprendendo a fugir, a nos escondermos do predador, a caçar, a nos protegermos do frio, a fazermos algum tipo de instrumento para sobrevi-



Photo by Karan Karnik on Unsplash

vermos, a viver em coletividade, de maneira gregária, aprendendo que temos que caçar em grupos, porque caçando sozinhos temos menos êxito. Vamos ter uma série de experimentações maravilhosas ao longo desse crescimento.

O que predomina na criatura nesse período são os instintos. O que move um animal a fugir do predador não é a inteligência, mas sim o instinto. Ele age de acordo com os condicionamentos que acumulou ao longo das várias existências que já teve.

Nessa etapa, o que se pode esperar da nossa parte espiritual, que ainda não se chama Espírito? Que se pode esperar desse princípio espiritual que nós temos, mas que ainda não tem consciência de si mesmo? Que ele simplesmente exercite os seus instintos, para que a inteligência comece a aparecer progressivamente.

Então, logo no princípio, os animais agem só por instinto, já que não têm outra coisa! À medida que esses animais vão se tornando cada vez mais complexos, seu cérebro vai se desenvolvendo e vamos percebendo que eles começam a ter lampejos de inteligência. É muito curioso, porque eles começam ocasionalmente a tomar decisões que são de inteligência e não exclusivamente instintivas. Vão, lentamente, passando a ter experimentações em que a inteligência assume o comando das suas

“

Chamamos *princípio inteligente* ao *princípio espiritual* na fase antes de se tornar **Espírito**



Photo by Birger Strahl on Unsplash

ações, em determinados momentos, como se fosse uma luz que acendesse quando inteligente, e apagasse quando fica só o instinto.

No livro *Evolução Anímica*, Gabriel Delanne narra um caso de uma raposa que vinha com um animal na boca, uma ave que ela tinha caçado. E ela tenta pular um muro, mas o muro é muito alto. Com o peso da ave ela não consegue saltar. Depois, ela ganha distância, corre, salta e não consegue. Tenta três vezes e percebe que não tem força suficiente para carregar o animal e subir o muro. Então, essa raposa, que age em princípio por instinto, toma uma decisão inteligente: olha para o muro, percebe que o muro existe um buraco, toma distância, corre e salta de maneira a enfiar o bico da ave no buraco da parede e cai no chão. A ave fica

pendurada no muro e agora, sem o peso da ave, a raposa toma distância e salta novamente, ficando no topo do muro. De cima do muro ela se baixa, se estica, toma a ave que ficou pendurada no buraco próximo do topo do muro, leva a ave, salta e vai embora. Neste exemplo, não foi por instinto que ela tomou essa decisão. Um lampejo de inteligência aconteceu. Ela decidiu, avaliando a situação. Nesse momento o instinto cedeu lugar à inteligência.

Observamos que, à medida que os seres vão se aproximando da condição de ser humano, vai-se ampliando a sua caixa craniana, vão desenvolvendo a habilidade manual (como aconteceu conosco), e começam a promover uma significativa mudança na sua história.



Photo by Syed Aahmad on Unsplash

Do ponto de vista da história natural, alcançamos nesse momento um período chamado paleolítico (*Paleo* é anterior), o primeiro período da pré-história, que é o período da pedra distante. É o primeiro, em que o Homem usa ferramentas: começa a construir ferramentas pelo choque entre pedras, para lascá-las, a fim de que elas fiquem afiadas e nasça uma ferramenta – resultado do uso da inteligência que se começa a desenvolver. Claro que é uma inteligência ainda rudimentar, a pedra só foi lascada, pois estamos no paleolítico.

Depois de um certo período, o homem vai desenvolver uma outra habilidade: vai esfregar essa pedra várias vezes, por horas, em uma pedra mais dura, até que ganhe a forma que ele deseja. Alcança-se, nessa al-

tura, a idade da pedra polida, que é o chamado neolítico (Neo – novo). O Homem do neolítico já fazia roupas, andava com sacolas amarradas à cintura, já não morava em cavernas, já tinha linguagem articulada e um modelo de adoração, uma religião.

Os cientistas afirmam que o Homem do neolítico falava, porque nos lugares arqueológicos onde ele viveu observam-se vestígios de rituais, práticas religiosas que ali aconteciam. A Religião trata de coisas abstratas, logo, é impossível ela existir sem haver uma linguagem articulada. Uma vez existindo vestígios que indicam a prática religiosa, fica provada a existência da comunicação oral, da fala. Só assim se justificaria a capacidade de terem uma expressão religiosa num tempo tão remoto.

Photo by Josef Reckziegel on Unsplash

Então, esse ser está ficando cada vez mais inteligente, e nesse processo de transformação vai alcançar a condição de ter o pensamento contínuo. É quando nasce, na história da Humanidade, o *homo sapiens*, que segundo a maioria dos cientistas terá acontecido há acerca de 60 mil anos atrás, num momento em que não temos mais um ser que age por instinto e tem lampejos de inteligência, mas sim um ser no qual a inteligência se tornou tão frequente, que o instinto não mais prevalece. O predomínio da inteligência, do pensamento contínuo é o indicativo de que o ser passou da animalidade para a hominidade. E, considerando que já dispõe de pensamento contínuo, agora pode ser chamado de Espírito. Aqui está o nascimento do Homem!

Enquanto o ser está na condição de animal, ainda que seja em processo de transição, mas não alcançou a condição de *homo sapiens*, não podemos dizer que é um Espírito. Está apenas se ensaiando, se aproximando da condição de Espírito, mas é ainda um princípio espiritual.

Chamamos princípio inteligente ao princípio espiritual na fase que antecede a condição de Espírito. Nessa fase, o ser é um princípio inteligente, que depois de ganhar pensamento contínuo, continua a sua evolução, agora chamado de Homem, cuja porção espiritual passa a denominar-se Espírito.

É um processo idêntico ao que transforma o menino no adulto. A pessoa é a mesma, só que a dado momento passa a ser considerada um adulto, por conta do seu grau de maturidade. Assim também



acontece com o princípio inteligente que, gradualmente, vai ganhando características de Espírito cada vez mais frequentes, até que se torne Espírito por conta do pensamento contínuo, porque passa a raciocinar permanentemente.

Neste momento muitas coisas mudam: de animal, passa a homem; de pensamento fragmentado, alcança o pensamento contínuo; de instinto avança para a razão; de protoforma, seu corpo semimaterial passa a chamar-se perispírito; de princípio inteligente, passa a chamar-se Espírito e passa a ter livre-arbítrio, porque agia por instinto, impulsionado apenas pelas coisas que havia armazenado dentro de si. Agora, na condição de Espírito, conquista o poder de decidir.

É por essa razão que não podemos considerar que animais sejam dotados de livre-arbítrio. Eles apresentam lampejos de inteligência, mas não podem ser chamados de Espíritos. Como consequência de não terem livre-arbítrio, não têm responsabilidade diante da Lei de Causa e Efeito.

Todos os seres que ainda não possuem a inteligência completamente desenvolvida, não podem ser responsabilizados diante dessa Lei, o que quer dizer, na prática, que quando um predador devora sua presa, ele não tem responsabilidades espirituais, porque não agiu com a inteligência, agiu por instinto. Se ele agiu por instinto, a Lei de Causa e Efeito não o alcança, não lhe oferece penalidades. Consequentemente, não existem animais comprometidos espiritualmente.

Nenhum animal sofre consequências ou tem responsabilidades espirituais pelas coisas que acontecem. Como consequência desse fenômeno da animalidade, se não têm responsabilidades diante da Lei de Causa e Efeito, então não têm experiências expiatórias. Alguns animais têm doenças terríveis, sofrem acidentes, podem ficar mutilados, mas nenhuma dessas experiências tem vinculação com outras existências anteriores. São apenas experiências provacionais, relacionadas com o seu aprendizado, cujo objetivo é dar-lhes uma percepção que contribui para o desenvolvimento de determinados pontos de crescimento, ao nível do seu entendimento das coisas.

Quando, por exemplo, um animal tenta atravessar um riacho e de repente um crocodilo se aproxima e o devora durante a travessia, estamos diante de uma experiência provacional, que lhe vai permitir começar a perceber que quando chegar à beira do riacho para atravessar, tem que ver se há crocodilos e calcular a distância a que se encontram, o tempo que leva para atravessar, para saber se vale a pena atravessar ou não. Então, esse cálculo que ele tem que fazer entre distância, velocidade e tempo, faz parte do seu desenvolvimento. As experiências de câncer, de dores, que alguns animais atravessam, não têm nenhum fundamento espiritual anterior. Acontecem por conta do aprendizado. O animal sofre, mas não fica infeliz. A infelicidade só existe na criatura humana porque ela raciocina sobre a sua dor. Sofrimento não é sinal de castigo de Deus, é inerente à própria vida. O animal tem sofrimento, mas não faz dentro de si uma reflexão sobre a sua dor.

“O animal sofre mas não fica infeliz. Sofrimento é diferente de infelicidade, porque as experiências provacionais podem gerar sofrimento, mas não infelicidade



Já o homem, tendo atravessado a fronteira do animal para a condição hominal, começa a apresentar a capacidade de refletir sobre sua dor. Antes, era necessário apenas que desenvolvesse o instinto, que o animal ganhasse a capacidade de se defender, de correr e saltar. Quando se alcança a condição hominal, já começamos a ter reflexões diferentes, uma nova etapa com a inteligência e o livre-arbítrio. Consequentemente, surge a responsabilidade pelas ações cometidas.

Um homem primitivo que mata outro, a quem ninguém ensinou ainda

que não deve matar, que durante milhares de anos foi animal e nunca foi responsabilizado, não tem uma responsabilidade igual a um homem civilizado que pratica o mesmo ato.

A responsabilização do indivíduo alcança-o à medida que ele compreende o que faz. É necessário que ele compreenda os erros que comete para poder se sentir cobrado por eles.

Em *O Livro dos Espíritos*, no comentário da questão 637, podemos ler: “Assim, mais culpado é, aos olhos de Deus, o homem instruído que pratica uma simples injustiça, do que o sel-



“

**A quem muito será
dado, muito, muito,
muito, mais veloz vai
ser a sua evolução, mas
se errar, será cobrado!
No final vale a pena!**

Photo by Geran de Klerk on Unsplash

vagem ignorante que se entrega aos seus instintos.” (Kardec 2014, 301)

Isto porque o selvagem que se entrega aos seus instintos acabou de sair da animalidade onde não era responsabilizado pelos seus atos. Ele está na infância espiritual e ainda tem uma noção limitada das coisas, mas já não é completamente isento, ele recebe uma pequenina observação pelo que faz. Note-se que o livro diz “é mais culpado”, o que significa que o outro também já é culpado, mas menos, porque conhece pouco.

Agora, na condição de humanos, já não temos só experiências provacionais. Para que aprendamos, temos que ter experiências expiatórias, que

são aquelas em que repetimos experiências passadas nas quais não agimos de maneira correta, para ver se agora acertamos.

Por exemplo, no passado alguém vê uma comunidade mais primitiva e resolve explorá-la. Quando o decide, fá-lo com inteligência e não com ingenuidade. Esse indivíduo é uma alma antiga, esperta e egoísta. Então, é preciso que ele aprenda que não pode fazer isso, pois é errado.

Pode acontecer que ele reencarne nessa mesma comunidade que explorou, destruiu, degradou as suas condições de saúde, colocou em causa a sua permanência naquele lugar. Ao renascer, no meio dos seus

explorados, ele estará naquela comunidade como se também fosse um Espírito iniciante, só que não é. É muito mais inteligente e a comunidade não acompanha o seu raciocínio e rapidamente ele se torna o líder desse grupo. Agora, na pele daqueles a quem explorou, vai querer defender os seus interesses.

Não adianta, pois, querer obter vantagens sobre os outros. A Lei de Causa e Efeito traz responsabilidade. O animal não tem responsabilidade; o homem recém-saído da animalidade, na infância espiritual, tem uma responsabilidade diminuta. Mas à medida que aprende e desenvolve a inteligência, que se vai tornando mais capaz, as responsabilidades vão se tornando maiores. Conhece mais, então pode ser alcançado pela Lei de maneira mais intensa, para que perceba que não pode continuar no mesmo rumo.

Quando começamos a compreender estas coisas, percebemos que Jesus estava certo quando disse "A quem muito será dado, muito será cobrado".

É interessante que algumas pessoas afirmem querer continuar ignorantes, para continuarem a fazer o que desejam sem serem responsabilizadas.

Só que a frase correta seria: A quem muito será dado, muito, muito mais veloz será a sua evolução, mas se errar, será cobrado! No final, vale a pena!

Recusar-se a aprender para não ser cobrado quando errar é como querer voltar para casa no escuro. O que seria melhor? Ir andando, às cegas, até chegar, ou ir com uma lâmpada acesa para chegar mais rápido? Com a lâmpada acesa vemos os buracos, desviamo-nos dos perigos e mais rapidamente chegaremos a casa.

Photo by Sandy Millar on Unsplash



Se errarmos, seremos cobrados, mas isso é se errarmos. Se aprendermos, se tivermos mais conhecimento, caminharemos com muito mais velocidade na vida.

Há uma outra reflexão que é interessante: quem irá cobrar se errarmos? A Doutrina Espírita indica que é a nossa própria consciência.

Reparemos: se não sabíamos, a nossa consciência não nos cobrava, mas agora que sabemos, somos conscientes do que fazemos, logo, a nossa consciência nos cobra. Então, as nossas responsabilidades diante da Lei de Causa e Efeito são decorrentes do nosso processo de desenvolvimento. E não existe nenhuma

possibilidade de sermos realmente bons se não tivermos feito essas experimentações anteriormente. É por isso que O Livro dos Espíritos, na questão 780, nos diz que conhecimento moral decorre do conhecimento intelectual. Quando é referido o conhecimento intelectual nessa questão, não é o conhecimento da escola, dos livros ou da academia, é o conhecimento do animal que vai aprendendo, do homem simples que vai se desenvolvendo, adquirindo experiências, convivendo, tendo muitas encarnações.

Na pergunta 108 da mesma obra, são descritos os Espíritos benévolos, que são a primeira classe dos Espíritos bons, “aqueles que avançaram mais no campo moral do que no campo intelectual”. (Kardec 2014, 97)

Como se explica esta resposta se anteriormente é dito que primeiro tem que vir o desenvolvimento intelectual e só depois vem o moral? É porque anteriormente do que se fala é de experiência de vida. Na questão 108, a ideia é outra. O Espírito experimentou, viveu, mas não tem academia, falta-lhe conhecimento técnico e científico. Com isso ele pode chegar a ser um Espírito benévolo, ter tendência para o bem, fazem o bem e gostar de o fazer, mas não avançará mais na escala espírita. Para alcançar as classes superiores, como Espírito sábio, Espírito de sabedoria e Espírito Superior necessita desse conhecimento técnico, para poder realizar o trabalho correto no Bem. Para ser bom, de verdade, é preciso adquirir o conhecimento técnico da vida, que implica numa aproximação às verdades científicas.

Assim, tem-se: Primeira etapa – a fase animal, a etapa do instinto; a segunda etapa se abre com uma única chave: a inteligência, a razão. Como o Homem tem razão e nem sempre sabe usá-la, torna-se egoísta



Photo by Shashank Sahay on Unsplash



“Para abrir a porta do futuro precisamos de duas chaves: uma da inteligência, a outra da moral

Photo by NASA on Unsplash

ta, orgulhoso, ambicioso e a inteligência acaba trazendo uma série de experiências negativas que são as experiências expiatórias, levando ao aprendizado de que o mal não faz bem e é necessário passar para a fase seguinte; a terceira etapa é a fase do desenvolvimento intelectual. Aqui, o crescimento que se pede ao Homem não se limita à inteligência, é necessário também o conhecimento moral. A porta do futuro, agora, só abre com duas chaves. Antes, para acessar à segunda etapa bastava uma chave, a da inteligência. Agora, para abrir a porta do futuro precisamos de duas chaves - uma da inteligência e a outra da moral. Só assim a porta do futuro se vai abrir. Quem não tiver desenvolvido a moral não terá acesso. Não é necessária uma moral gigantesca, basta sentir que é preciso mudar.

Essa é a beleza da leitura que a Doutrina Espírita nos oferece sobre

o mundo de regeneração. Não se exige que sejamos espíritos transcendentes. Apenas que, para passarmos à próxima fase, desenvolvamos a compreensão de que é realmente preciso começar a desenvolver o campo moral.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* lemos que “em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos”. Quando pleno de emoções, está premido pelo gozo das coisas materiais, e mais à frente, desenvolve o senso moral, quando se dá o desabrochar dos sentimentos e das questões espirituais. Esta seria a relação entre a responsabilidade do Homem e a Lei de Causa e Efeito: quanto mais se ergue; quanto mais se coloca espiritualmente de pé diante da Lei, mais compreende, mais a Lei cobra, mas, em consequência, se

torna muito mais feliz com o conhecimento de que se apropria. Essa é a grandeza e a beleza da Lei na qual estamos inseridos. Deus nos criou para a felicidade plena e essa felicidade vai se dando à medida que usarmos de nossa responsabilidade para agirmos bem, diante da Lei de Causa e Efeito. Quando fazemos isso, exercitando o amor, somos livres.

Em resumo: o atual momento que estamos na vida é o de aprender a amar e esse é o objetivo. As etapas do instinto e da inteligência já ficaram para trás.

A convocação de agora é desenvolver para o amor, vencer nossa pequenez e avançar, de maneira resoluta, porque Deus quer nos entregar a felicidade, mas a felicidade só chega quando amamos.

Essa é a convocação - assumirmos a nossa responsabilidade pessoal diante da Lei, começar a amar para ser plenamente feliz!

Bibliografia

DELANNE, Gabriel. 1889. *A Evolução Anímica*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1988. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB.

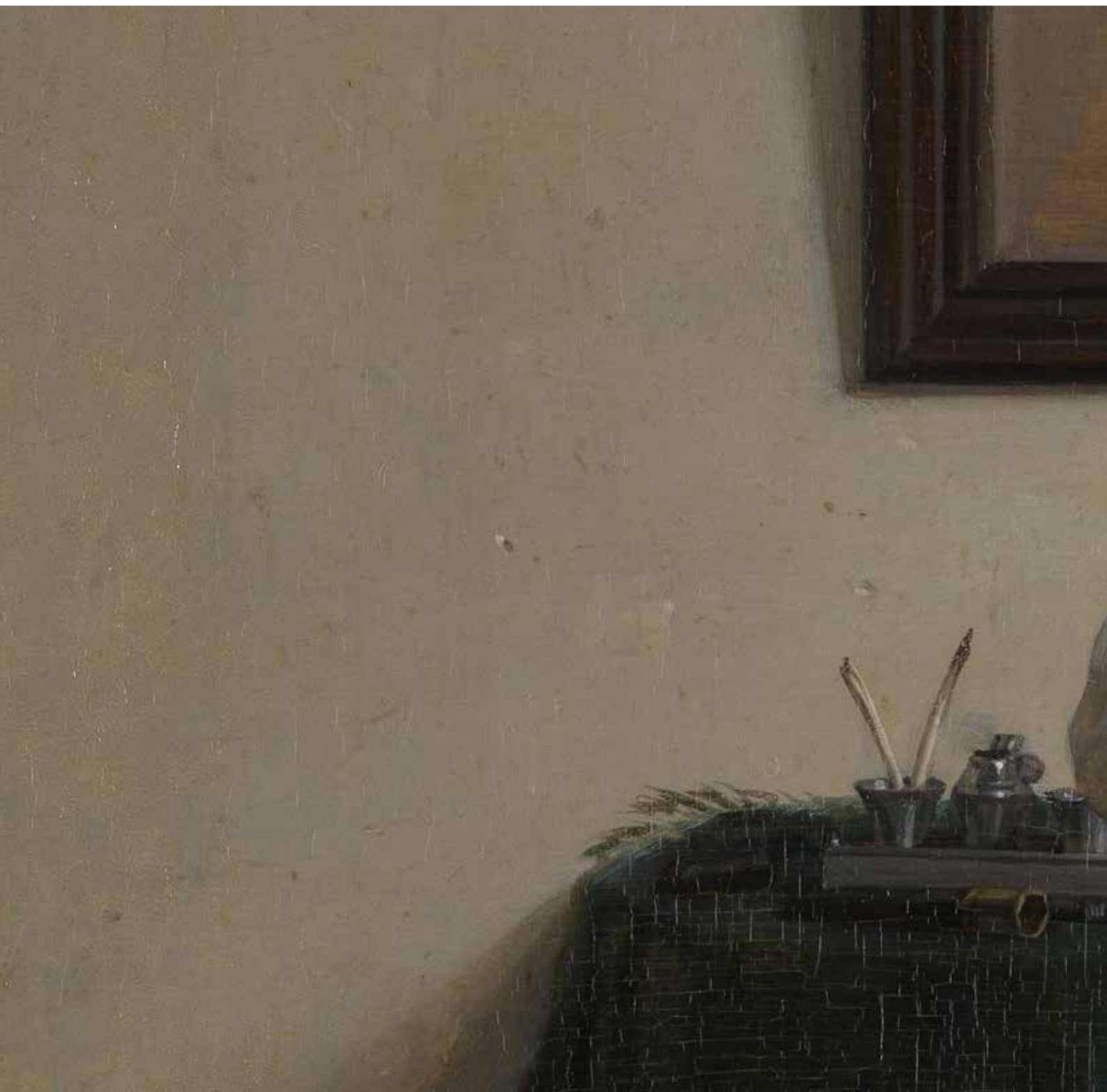




“

A felicidade só
chega quando
amamos

Espiritismo & Filosofia



HELIO BLUME*



Lei de Ação e Reação na Evolução do Ser Humano



***Helio Blume** é Diretor da FEB desde 2008, coordena os cursos e atividades de ensino de adultos e a área do Atendimento Espiritual pelo Conselho Federativo Nacional da FEB. É Tesoureiro do Conselho Espírita Internacional, Secretário Geral do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Vice-presidente da Associação Panamericana de Ciências Veterinárias e Conselheiro da América Latina na Associação Mundial de Medicina Veterinária.



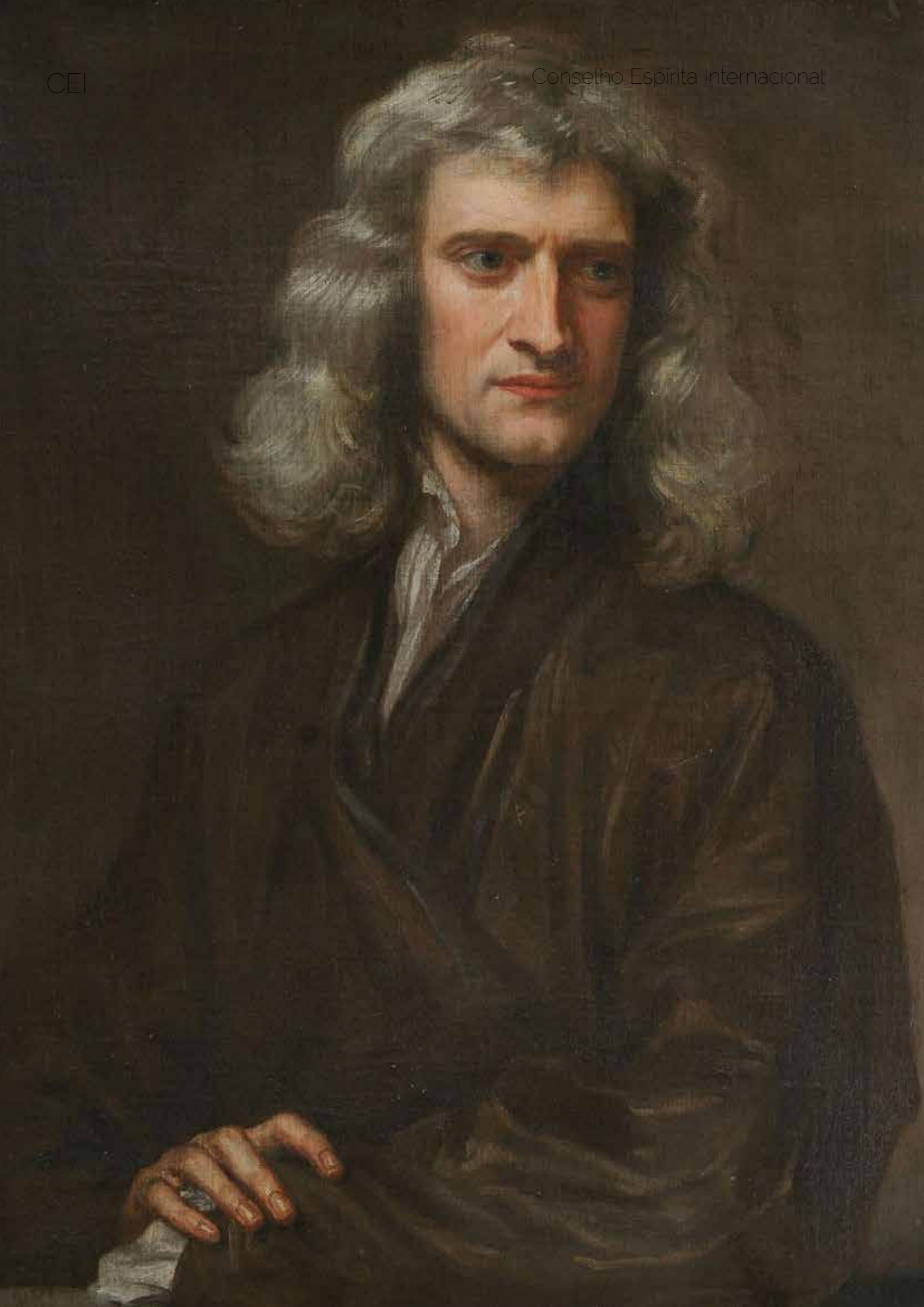


by Jan Ekels. "A writer cutting his pen", (1784)oil on panel, details, in Rijksmuseum

Resumo

A Doutrina Espírita nos auxilia a entender os diferentes conceitos e concepções da Lei de Causa e Efeito e das diversas interpretações religiosas da Justiça Divina que estão vinculadas ao livre-arbítrio, individual e coletivo, e à lei de amor, justiça e caridade. Ainda nos faz reflexionar sobre a evolução do ser humano, sua vontade, liberdade de escolha, determinismo, deixando-lhe a responsabilidade de seus atos, onde é imprescindível que o desenvolvimento da inteligência seja acompanhado do progresso moral.

Palavras-chave Lei de Causa e Efeito, Justiça Divina, Livre-arbítrio, Vontade e Liberdade.



1. CAUSA E EFEITO

Objetivos

A expressão "causa e efeito" é utilizada para especificar as consequências (efeitos) geradas pelas ações (causas) humanas. Faz similaridade com a terceira lei da Gravitação Universal e dos Movimentos, conhecida como "as leis de Newton", que foram definidas pelo cientista inglês Isaac Newton (1643-1727). Esta lei é regida pelos seguintes princípios:

1. Quando um corpo A exerce uma força sobre um corpo B, simultaneamente o corpo B exerce uma força sobre o corpo A, na mesma intensidade, mas em sentido oposto, constituindo o chamado *par ação-reação* da interação do contato. Tais forças possuem, em princípio, a mesma intensidade, direção, mas agem em sentidos opostos.
2. Ambas as forças possuem a mesma natureza, caso contrário não haveria contato.
3. A interação das forças ocorre em um mesmo campo e entre dois corpos.

4. Durante o contato e interação, as forças não se equilibram nem se anulam, pois originam de corpos diferentes (cada corpo preserva a própria força).

Como exemplo, lembramos o ato de nadar. O nadador desliza na piscina porque aplica uma força (ação) sobre a água, com auxílio das mãos e dos pés; desloca, então, um volume de líquido para trás, fazendo com que a água imprima outra força (reação) ao líquido, fato que permite a movimentação do nadador. Percebe-se, assim, que a força aplicada pelo nadador sobre o líquido, chamada ação, encontra-se com a força vinda da água, denominada reação. O resultado final (nadar) só acontece porque ambas as forças, do nadador e da água, são da mesma intensidade, embora de sentido contrário. Ou seja, a força que o nadador aplica sobre a água e semelhante à que o empurra para frente, exercida pela água.

O princípio newtoniano de ação e reação faz relação simbólica com os conceitos de Pena de Talião, Karma (ou carma), Justiça Divina e Lei de Ação e Reação.

“

Se Moisés ensinava o “olho por olho, dente por dente”, Jesus Cristo esclarecia que o “amor cobre a multidão dos pecados”



Pena de Talião

Consiste na rigorosa reciprocidade que existe entre o crime e a punição, apropriadamente chamada *retaliação*. Esta lei, frequentemente expressa pela máxima *olho por olho, dente por dente*, é uma das mais antigas leis conhecidas, cujos indícios foram encontrados no Código de Hamurabi (um conjunto antiquíssimo de leis, escrito na Babilônia, em 1780 a.C.)

A Pena de Talião prescreve que a punição seja do tamanho exato da ofensa, com base no princípio da reciprocidade. Ou seja, se uma pessoa causou a morte de alguém, este homicida deveria ser morto por esse crime, da mesma forma que o assassinato foi cometido. Por exemplo, se alguém matou uma pessoa pela espada, seria também morto pela espada. Se foi por apedrejamento, a morte do assassino seria por apedrejamento.

Para a Doutrina Espírita a Lei de Talião é considerada implacável, uma vez que não considera as causas nem os atenuantes e, também, porque não cogita do perdão. Para Emmanuel, trata-se de uma lei que: “[...] prevalece para todos os Espíritos que não edificaram ainda o santuário do amor nos corações, e que representam a quase totalidade dos seres humanos. Presos, ainda, aos milênios do pretérito, não cogitaram de aceitar e aplicar o Evangelho a si próprios, permanecendo encarcerados em círculos



Moses receiving the law on Mount Sinai, depicted in the Byzantine Leo Bible in Wikimedia Commons

viciosos de dolorosas reencarnações expiatórias e purificadoras. Moisés apresentava a Revelação com a face divina da Justiça; mas, com Jesus, o homem do mundo recebeu o código perfeito do Amor. Se Moisés ensinava o “olho por olho, dente por dente”, Jesus Cristo esclarecia que o “amor cobre a multidão dos pecados”. (Xavier 2008, 221-2)



Karma ou carma

É termo que enfoca as ações humanas e as suas consequências, de uso comum em diferentes doutrinas religiosas de concepção orientalista, como Budismo, Hinduísmo e Teosofia, ainda que cada uma dessas religiões apresente interpretação própria.

Alguns espíritas utilizam inadequadamente a palavra *karma*, da mesma forma que Pena de Talião, aplicando-as como sinônimo de Lei de Causa e Efeito, fato que deve ser evitado, pois, para o Espiritismo, ambas as leis não se encontram, necessariamente, vinculadas ao livre-arbítrio, individual e coletivo, e à lei de amor, justiça e caridade.

Para o Hinduísmo e o Budismo o homem é escravo dos renascimentos sucessivos, isto é, jamais pode fugir da reencarnação, em razão da existência de um carma individual, particular, impulsionado pelos próprios pensamentos, palavras e ações, manifestados de forma inexorável no ciclo nascimento-morte-renascimento. Para essas religiões "o homem colhe aquilo que plantou. Não existe "destino cego" nem "divina providência". O resultado flui automaticamente das ações. Portanto, é tão impossível escapar do seu carma quanto escapar de sua própria sombra...". (Hellen, Notaker e Gaarder 2001, 54)

Justiça divina

A Lei de Causa e Efeito está diretamente relacionada com a noção que se tem da justiça e, mais ainda, da justiça divina.

Justiça significa, a rigor, respeito à igualdade de todos os cidadãos. É o princípio básico que objetiva manter a ordem social através da preservação dos direitos individuais e coletivos, expresso sob forma legal.

Platão interpreta justiça como o sentido que o homem justo dá à sua vida, mesmo que não possua muitos bens.

Aristóteles apresenta um conceito de justiça focado no conteúdo das leis, onde o princípio da igualdade é entendido de duas formas, o que origina duas espécies de justiça: a *Distributiva* e a *Corretiva*. A justiça distributiva que tem por escopo fundamental a divisão de bens e honras da comunidade, segundo a noção de que cada um perceba o proveito adequado aos seus méritos. A justiça corretiva destina-se aos objetos, relegando os méritos, mas medindo impessoalmente o benefício ou o dano que cada qual pode suportar.¹

O entendimento de justiça divina está submetido às diferentes interpretações religiosas; contudo, há unanimidade de que Deus quer o bem para todos os seus filhos, disponibilizando-lhes condições infinitas para sua melhoria espiritual. Dessa forma, Emmanuel ensina como entender a justiça divina: “Não digas que Deus sentencia alguém a torturas eternas. Tanto quanto podemos perceber o Pensamento Divino, imanente em todos os seres e em todas as coisas, o Criador se manifesta a nós outros — criaturas conscientes, mas imperfeitas — através de leis que Lhe expressam os objetivos no rumo do Bem



by Raphael "The School of Athens", detail of Aristotle, fresco (1509) in Wikimedia Commons

Supremo. É inútil que dignitários desse ou daquele princípio religioso te pintem o Todo-Perfeito por soberano purpurado, suscetível de encolerizar-se por falta de vassalagem ou envaidecer-se à vista de adulações. [...] Deus é amor. Amor que se expande do átomo aos astros. Mas é justiça também. Justiça que atribui a cada Espírito segundo a própria escolha. Sendo amor, concede à consciência transviada tantas experiências quantas deseje a fim de retificar-se. Sendo justiça, ignora quaisquer privilégios que lhe queiram impor. Não afirmes, desse modo, que Deus bajula ou condena. [...] O Criador criou todas as criaturas para que todas as criaturas se engrandeçam. Para isso, sendo amor, repletou-lhes o caminho de bênçãos e luzes, e, sendo justiça, determinou possuísse cada um de nós, vontade e raça". (Xavier 2008a, 175-7)

1. Cf. Nunes, "O conceito de justiça em Aristóteles", 24-32.

“

Novos
aprendizados
são definidos no
planejamento
reencarnatório,
que não é inflexível
nem infalível

Lei de Ação e Reação segundo o Espiritismo

Igualmente denominada Lei de Causa e Efeito, apresenta as seguintes características:

- a. o ser humano tem livre-arbítrio para construir seu destino.
- b. em decorrência da lei de liberdade e do nível evolutivo em que se encontra, o Espírito faz escolhas acertadas ou equivocadas, que são incorporadas ao patrimônio espiritual e servem de referência para novas escolhas. As escolhas infelizes produzem sofrimento ao Espírito porque, ainda que ele não tenha maior compreensão do processo de ação e reação, da repercussão dos seus atos, a voz da consciência o alerta de que cometeu um atentado contra a Lei de Deus.
- c. os erros ou equívocos cometidos são reparados ao longo das reencarnações sucessivas, por meio das provas, sempre com base no amor-justiça-misericórdia divinos.
- d. os processos de reparação e os novos aprendizados são definidos no planejamento reencarnatório, que não é inflexível nem infalível.

A manifestação da Lei de Causa e Efeito representa a escolha de provas definidas ou aceitas pelo reencarnante. E tais provas estão sempre em relação com as faltas que deve expiar. Se delas triunfa, eleva-se; se sucumbe, tem de recomeçar.

Mesmo que o Espírito encarnado não recorde os erros cometidos, o esquecimento das faltas cometidas não é obstáculo à melhoria do Espírito, porque, mesmo não se lembrando delas com precisão, o fato de as ter conhecido na erraticidade e o desejo de repará-las, o guia por intuição e lhe dá o pensamento de resistir ao mal. Esse pensamento é a voz da consciência, secundada pelos Espíritos que o assistem, se escuta as boas inspirações que lhe sugerem. Embora o homem não conheça os próprios atos que praticou em suas existências anteriores, sempre pode saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual era o seu caráter dominante. Basta estudar a si mesmo e julgar do que foi, não pelo que é, mas pelas suas tendências. As vicissitudes da vida corporal são, ao mesmo tempo, expiação das faltas passadas e provas para o futuro e podem nos esclarecer sobre o que fomos e o que fizemos, do mesmo modo que neste mundo julgamos os atos de um culpado pelo castigo que lhe infringe a lei.

A reparação de faltas, acionada pela Lei de Causa e Efeito, segundo a interpretação espírita, não se manifesta como única escolha, ou como uma "camisa de força" das provas. O ser humano que já revela possuir algum entendimento da Lei de Deus, pode, perfeitamente, optar por quitar suas dívidas pelo exercício da lei de amor.



2. LIVRE ARBÍTRIO

Segundo os dicionários, livre-arbítrio é a “possibilidade de decidir, escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante”.²

Tudo indica que a expressão “livre-arbítrio” foi utilizada pela primeira vez por Santo Agostinho (354–430), mas, desde os tempos mais remotos o livre-arbítrio constitui objeto de análise e de debates, transformando-se em questão central na história da Filosofia e na história da Ciência, pois o conceito de livre-arbítrio tem implicações religiosas, morais, psicológicas e científicas.

Para a Doutrina Espírita, o livre-arbítrio está, necessariamente, relacionado com a questão da evolução e das responsabilidades individuais e o seu desenvolvimento acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos nossos atos. Entretanto, para que as ações humanas sejam consideradas benéficas, não basta o desenvolvimento da inteligência, é necessário que esta seja acompanhada do progresso moral.

O progresso completo constitui o objetivo, mas os povos, como os indivíduos, só o atingem gradualmente. Enquanto o senso moral não se houver desenvolvido neles, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. A moral e a inteligência são duas forças que só se equilibram com o passar do tempo.

by Sandro Botticelli 'Saint Augustin', Fresco, Ognissanti Church, Florence, details, (1480), from Wikimedia Commons

2. Cf. "Dicionário Houaiss da língua portuguesa", 1190.

A vida em sociedade é conquista evolutiva da Humanidade e a melhoria das relações pessoais que conduz à vivência harmônica e solidária fundamenta-se em princípios universalmente aceitos, especificados pela ética e pela moral. Fazer ao outro o que gostaríamos que este nos fizesse é regra universal de conduta e de relacionamento humano, ensinada por Jesus.

O Espiritismo considera que o "livre-arbítrio é, pois, a expansão da personalidade e da consciência. Para sermos livres é necessário querer sê-lo e fazer esforço para vir a sê-lo, libertando-nos da escravidão da ignorância e das paixões baixas, substituindo o império das sensações e dos instintos pelo da razão". (Kardec 2008, 473)



Livre-arbítrio, vontade e liberdade

No sentido genérico, podemos afirmar que há liberdade individual quando a pessoa pensa e age por si mesma, por decisão própria. Contudo, quando se considera os valores éticos e morais, percebemos que o Homem tem liberdade relativa, não absoluta, porque o limite da manifestação da vontade individual se encerra quando começa a liberdade alheia.

A liberdade, em sentido filosófico, apresenta duas conceituações: a) ausência de submissão e de servidão, condições opostas à opressão e à escravidão humanas; b) autonomia e espontaneidade na manifestação da vontade ou desejos humanos.

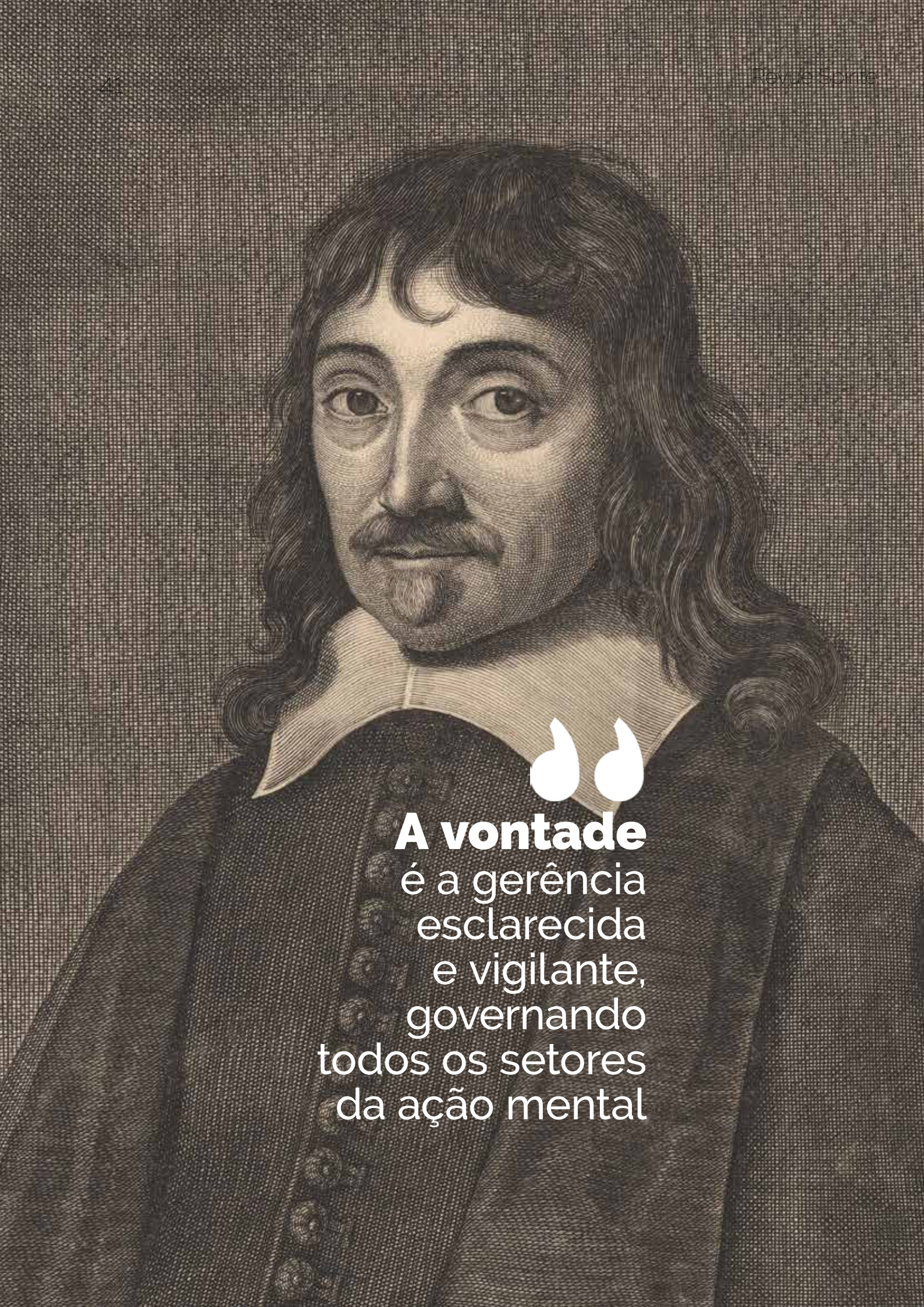
No binômio liberdade-vontade, observa-se que o querer ser livre é força que impulsiona a obtenção da liberdade, tornando o indivíduo independente. Contudo, se esse binômio não for bem apreendido, surgem conflitos relacionais que podem conduzir para processos patológicos ou até de natureza criminosa.

A maioria dos filósofos, da Antiguidade aos dias atuais, admitem que nenhum homem possui liberdade ilimitada, total. Afirmava Aristóteles (384–322 a.C.) que “tanto a virtude como o vício dependem da vontade do indivíduo”. (Aranha e Martins 2003, 318)

Tomás de Aquino (1227–1274), filósofo católico medieval, admitia que o livre-arbítrio é a causa que determina a ação do indivíduo. “Isso porque o ser humano age segundo o juízo, essa força cognitiva pela qual pode escolher entre direções opostas”. (Aranha e Martins 2003, 318)

Para Renée Descartes (1596–1650), a pessoa age com mais liberdade quando compreende as alternativas que envolvem uma escolha.

Para a Doutrina Espírita, a vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. A Divina Providência concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e multimilenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto. Para considerar-lhe a importância, basta lembrar que ela é o leme de todos os tipos de força incorporados ao nosso conhecimento. “O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria; no entanto, na vontade temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino. Sem ela, o desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento, a inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade, a imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento. Só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito”. (Xavier 2008b, 13-15)



A vontade
é a gerência
esclarecida
e vigilante,
governando
todos os setores
da ação mental

“

**A responsabilidade
é estabelecida pelo
testemunho da
consciência, que nos
aprova ou censura
segundo a natureza
de nossos atos**

Livre-arbítrio e determinismo

Muitas escolas filosóficas do passado, remoto ou recente, sobretudo as que associavam o livre-arbítrio às práticas religiosas, defendiam a ideia de que os atos humanos seriam guiados por um determinismo imposto por Deus. Nada há de absurdo nessa forma de pensar, desde que não se considere o determinismo cego, inexorável, no qual o homem não teria a menor possibilidade de opinar sobre os acontecimentos da sua vida, uma vez que estes já estariam definidos pela divindade. Muitos fanáticos religiosos e pensadores radicais trilham esse caminho, obviamente equivocado.

À luz da Doutrina Espírita é possível aceitar que alguns atos da vida seguem um determinismo relativo, relacionado com o planejamento reencarnatório, contudo, tal planejamento é passível de alteração, não é rígido nem inflexível. Tudo depende da forma como o indivíduo conduz a sua existência e como se posiciona perante os desafios da vida.

O determinismo foi útil para a Ciência, sobretudo para que a física, a química e a biologia determinassem suas leis básicas e estabelecessem relações entre a ocorrência dos fatos e os mecanismos que os governam. O problema, porém, foi estender o conceito determinista às ações humanas, que são, todas, executadas por um ser pensante.

Os filósofos materialistas e, em especial, os da escola positivista de Auguste Comte (1798–1857), concluíram que a livre escolha é uma mera ilusão, e que todos os atos humanos são simples elos de uma cadeia causal universal.

O Espiritismo, por sua vez, considera que nada acontece sem que Deus saiba, mas não significa que há um

controle divino absoluto, que impede a manifestação da vontade do Homem. Na verdade, Deus dá ao Espírito a liberdade de escolha, deixando-lhe a responsabilidade de seus atos.

Ainda segundo a Doutrina Espírita, o Homem desenvolve sua capacidade de fazer escolhas mais acertadas, de saber utilizar corretamente o livre-arbítrio, à medida que evolui espiritualmente, pela aquisição de conhecimento e de moralidade. Nestas condições aprende a distinguir o bem do mal. Léon Denis, o admirável filósofo espírita, escreve:

“A liberdade é a condição necessária da alma humana que, sem ela, não poderia construir seu destino.”

“A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes: a noção de moralidade é inseparável da de liberdade.”

“A responsabilidade é estabelecida pelo testemunho da consciência, que nos aprova ou censura segundo a natureza de nossos atos. A sensação do remorso é uma prova mais demonstrativa que todos os argumentos filosóficos.”

“O livre-arbítrio é, pois, a expansão da personalidade e da consciência. Para sermos livres é necessário querer sê-lo e fazer esforço para vir a sê-lo, libertando-nos da escravidão da ignorância e das paixões baixas, substituindo o império das sensações e dos instintos pelo da razão.” (Denis 2008, 477-8)

Bibliografia

ARANHA, Maria L. e Maria H MARTINS. 2003. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna.

DENIS, Léon. 2008. *O problema do ser, do destino e da dor*. Coleção Léon Denis. Rio de Janeiro: FEB.

HELLEN, Victor, Henry Notaker e Jostein Gaarder. 2001. *O livro das religiões*. [Tradução de Isa Mara Lando]. São Paulo: Companhia das Letras.

HOUAISS, Antônio, Mauro Sales e Francisco M. Franco. 2009. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

KARDEC, Allan. 2008. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

NUNES, Cláudio Pedrosa. 2000. "O conceito de justiça em Aristóteles". *Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região*. João Pessoa. (v. 8, n. 1: 24-32).

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2008. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB. 2008, questão 272, p. 221-222.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2008a. *Justiça divina*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2008b. *Pensamento e vida*. Rio de Janeiro: FEB.

“

Para sermos
livres é necessário
querer sê-lo
e fazer esforço
para vir a sê-lo,
**libertando-nos
da escravidão
da ignorância**



CEI

Conselho Espírita Internacional

Fé Inabalável

Espiritismo & Religião

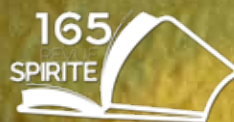


***Bruno Lins Quintanilha**

atua na Sociedade Espírita Sorella
e na Casa Espírita Eurípedes
Barsanulfo, ambas na cidade do Rio
de Janeiro, no Brasil.

brunolquinta@yahoo.com.br

BRUNO LINS QUINTANILHA*



O Que é a Caridade?

Uma Proposta de Olhar

Resumo

O artigo tem como meta refletir sobre o significado da caridade, princípio que é pilar da ética espírita e que também serve como uma espécie de resumo da doutrina. Defendo a tese de que a caridade precisa ser encarada de uma forma ampla e profunda, sendo não somente um ato pontual de generosidade, mas antes uma forma de olhar, sentir e se relacionar com a vida e a sociedade. Em última instância, a forma como proponho enxergar a caridade tem potencial para transformar o mundo culturalmente e socialmente, na direção de uma sociedade menos violenta, mais justa e generosa.

“Pensar o amor
como caminho
é pensar o amor
como atitude,
construção
artesanal,
fazer
diário

Photo by Hatice Baran on Unsplash

Palavras-chave Caridade; Amor; Espiritismo; Sociedade

“

O amor é,
em essência,
desejar, agir
e felicitar-se
pelo bem do
outro

Quando o termo *Espiritismo* é mencionado, qual será a primeira ideia que vem à mente das pessoas? Em minha percepção pessoal, avalio que atualmente, no Brasil, a palavra *caridade* seria, provavelmente, um dos termos mais citados.

Acredito ser de fácil acordo que a ideia de caridade tem um profundo valor para o Espiritismo e para o Movimento Espírita, tanto na França do século XIX, quanto no Brasil do século XX e XXI. O lema *fora da caridade não há salvação*, presente na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, se constitui em uma verdadeira bandeira para os espíritas. *Fazer caridade* seria como que um pilar da ética espírita, um elemento central no sistema de valores da Doutrina.

Entretanto, avalio que é sempre um exercício filosófico importante pensarmos e definirmos claramente o que cada palavra significa exatamente ou como nos apropriamos dela. E para esse exercício é fundamental saber questionar. Perguntar – sem receio ou vergonha – é um ato imprescindível para avançar na compreensão, na elaboração e reelaboração das ideias. A obra fundante da filosofia espírita é *O Livro dos Espíritos*, produto do diálogo entre encarnados e desencarnados, proporcionado a partir dos mais diversos tipos de perguntas e questionamentos por parte de Allan Kardec. Uma boa pergunta é capaz de alavancar e estimular inumeráveis raciocínios, reflexões e percepções.

Apartir disso – sem pretensões de dar conta de tudo – é possível questionar: em que consiste a caridade? O que não é caridade? Quais elementos são necessários para classificar uma atitude ou postura como caridosa? A caridade é importante? Porquê? Penso que esses questionamentos são relevantes porque, dependendo do que concebemos por caridade, nossas posturas e visões de mundo podem ter rumos e efeitos bastante diferentes. Consultando o dicionário, encontra-se a seguinte definição para o termo caridade:

- 1 TEOL. Qualidade moral e espiritual que leva ao amor a Deus e ao próximo;
- 2 Amor ao próximo, que consiste em ajudar os desvalidos;
- 3 Ajuda ou donativo que se dá aos pobres; esmola;
- 4 Compaixão em relação a alguém que se encontra em situação difícil; benevolência. (Michaelis 2022)

Basicamente, há a ideia de ajuda material ou de compaixão em relação a alguém que se encontra em necessidade material ou sofrimento. Acredito que essa é, talvez, a percepção mais comum em grande parte das pessoas. Concebe-se a caridade como uma doação financeira a uma instituição que acolhe idosos; como a entrega de alimentos ou roupas para quem está em situação de rua; como o envio de

1. Vale a pena apontar que mesmo o indivíduo que entende a caridade como essas atitudes pontuais de compaixão ou auxílio, ainda assim se beneficia de alguma forma, pois muitas vezes é estimulado a começar a prestar atenção à dor, à miséria, às desigualdades e, com isso, pode vir a se sensibilizar, a pensar em aspectos da vida e da sociedade que antes não havia pensado, pode mesmo modificar-se em algumas atitudes e pensamentos e tornar-se alguém um pouco mais sensível, humanista e ético.

2. Cabe apontar que o próprio Kardec também discutiu, no primeiro artigo da Revista Espírita de Dezembro de 1868, sobre diferentes acepções do termo caridade: "A caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade.

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, cujo inteiro alcance deve ser bem compreendido; e se os Espíritos não cessam de pregá-la e defini-la, é que, provavelmente, reconhecem que isto ainda é necessário.

O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais, podem designar-se pelas expressões Caridade beneficente e caridade benevolente.

Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de que se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todos, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nada além da vontade poderia estabelecer limites à benevolência.

O que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? Amar ao próximo como a si mesmo. Ora, se se amar ao próximo tanto quanto a si, amar-se-o-á muito; agir-se-á para com outrem como se quiereria que os outros agissem para conosco; não se quiererá nem se fará mal a ninguém, porque não quieríamos que no-lo fizessem." (Kardec 2004, 492-3)



caridade...
o amor em
movimento

cestas básicas para famílias que foram afetadas por algum desastre natural; como dar uma moeda para uma criança que está vendendo balas no sinal de trânsito.

Nenhuma dessas ações mencionadas acima é ruim em si. Todas, de alguma forma, visam ajudar ou aliviar indivíduos que estão passando por situações de dificuldade e têm sua cota de utilidade, atendendo temporariamente a alguma necessidade de alguém que sofre. Antes disso do que não fazer nada e permanecer totalmente indiferente¹. Entretanto, cabe continuar questionando: será que caridade é apenas isso? É apenas ter esses gestos quando surgem demandas para ajuda e estaremos *salvos* do ponto de vista espiritual? Será que esse tipo de caridade por si só constrói um mundo mais justo socialmente, menos violento, menos desigual?

Se *caridade* se reduzir apenas a gestos de ajuda pontual – que podem até ser feitos de má vontade e mesmo sem amor, em algumas situações –, o Espiritismo perde bastante potência moral e relevância social.

Pessoalmente, gosto de encarar a *caridade* sob uma outra perspectiva. Esta seria o amor em movimento. E o amor é, em essência, desejar, agir e felicitar-se pelo bem do outro. Sendo assim, para mim a caridade seria o exercício do amor, assumindo as mais diversas possibilidades. A caridade, dessa forma, não ficaria restrita a gestos, ações pontuais ou trabalhos voluntários apenas, mas antes seria uma forma de ver e de se relacionar com o mundo onde o respeito, a não violência, a empatia e o altruísmo seriam os valores centrais.²

Dessa forma, exercer o meu trabalho profissional de forma honesta,

“

Justiça social
é também
caridade



buscando me relacionar de forma humanista e ética seria caridade; ouvir e acolher um(a) amigo(a) que precisa desabafar, chorar junto e apoiá-lo(a) em seu reerguimento seria caridade; tratar meus familiares e aqueles que convivem comigo com educação, gentileza, como gostaria que me tratassem, seria caridade; ser um pai ou mãe presente, acolhedor e amoroso seria caridade; extinguir a cultura de machismo e de violência contra a mulher seria caridade; extinguir qualquer tipo de racismo seria caridade; extinguir a lgbtfobia seria caridade; atuar pela redução das desigualdades sociais seria caridade; agir politicamente e socialmente por mais democracia e inclusão seria caridade; atuar pela preservação do meio ambiente e pelo respeito a todas as formas de vida seria caridade; extinguir – por meio da não violência – todas as formas de exploração, opressão e violência seria caridade.

Em minha perspectiva, justiça social é também caridade³. Avalio como um apequenamento do Espiritismo encararmos a caridade apenas como gestos pontuais, de forma dissociada das questões macroestruturais da sociedade. Não gosto de encarar a *caridade* como uma espécie de favor, mas sim como um ato de amor nas suas múltiplas expressões. A caridade não deve ser somente um dia que reservamos para atuar em um voluntariado; ela deve ser uma forma de olhar, sentir, agir e se relacionar com a vida, as pessoas e a sociedade.

A caridade na primeira acepção que aqui foi apresentada tem efeitos positivos, mas limitados, sem chegar nas questões e problemas centrais da sociedade. Além disso, essa concepção muitas vezes pode acabar, mesmo que inconscientemente, estimulando a alienação ou a acomodação. Já a segunda concepção de caridade é ampla e tem potencial para alterar o estado das coisas, operando modificações mais profundas na direção da construção de um mundo onde não exista fome, violência, opressão, exploração.

3. Entendo aqui que justiça social seria: todas as pessoas terem a oportunidade de ter um trabalho e moradia em condições dignas; ter acesso a alimentação de qualidade, serviços de saúde, educação, segurança e lazer; ter a possibilidade de desenvolver da forma mais plena possível todos os seus potenciais e capacidades.

Promover justiça social seria respeitar e promover os direitos humanos, conforme encontramos na carta da ONU (Ver Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Em *O Livro dos Espíritos* há clareza por parte destes acerca da indiferença:

642. Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

"Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal *que haja resultado de não haver praticado o bem.*" (Kardec 2012, 387)

Ainda na mesma obra, os Espíritos e Kardec apontam para uma concepção de caridade ampla, profunda:

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. (...) (Kardec 2012, 497)

Percebe-se na questão acima que os Espíritos não indicam nenhum ato estritamente material como sendo caridade: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas" são todos atos e posturas que independem de recursos materiais e, em certa medida, estão acessíveis a todas as pessoas de boa vontade, independentemente de suas crenças, culturas ou religiões.

Kardec (2005, 86) afirma em sua viagem de 1862 pela França que "*sem a caridade, não há instituição humana estável; (...)*". Ou seja, sem essa mentalidade de respeito, não violência, empatia e altruísmo, as relações humanas, políticas, sociais e institucionais não possuem estabilidade, seriam como a casa construída sobre a areia, a que Jesus se refere em uma de suas falas⁴.

4. Evangelho de Mateus, capítulo 7, versículo 24.

“

**A caridade é ampla
e tem potencial
para alterar o
estado das coisas**



Além do mais, cabe apontar que, em minha percepção, a caridade não consiste em colocar o amor em movimento apenas em relação ao próximo, mas também em relação a nós mesmos. Caridade seria também cuidarmos de nós fisicamente e psicologicamente, respeitarmos nossos limites, praticarmos autoamor, autocuidado. Cabe lembrar que o princípio do *amar ao próximo como a si mesmo* é uma via de mão dupla, pois para fazer o amor circular para o outro, eu também preciso estar bem; como dar luz a alguém se eu mesmo estou, no momento, em sombras? Há momentos em que precisamos receber afeto e acolhimento. É necessário que o amor seja projetado para nós e para os outros para que possa haver equilíbrio, saúde.

Cabe também lembrar que o amor é construção gradual, esforço, plantio, e não apenas dom gratuito, fácil, rápido. Henrique Vieira aponta que:

“O amor não é destino, sorte e não pode ser uma idealização, é acima de tudo um caminho que se percorre, uma decisão e uma forma de viver. Pensar o amor como caminho é pensar o amor como atitude, construção artesanal, fazer diário. Ele deve se manifestar concretamente em nosso dia a dia.” (Vieira 2019, 41)

Por fim, mas não menos importante, julgo que ninguém tem o direito de impor ideias e atitudes aos outros. Eu não tenho o direito de impor a minha visão de *caridade* aos outros como se eu estivesse com toda a razão – pois isso seria também falta de caridade. Cada um tem seu momento, suas demandas, seus contextos e, por vezes, querer impor o que me faz bem ao outro pode ser desastroso. Dessa forma, é muito importante saber respeitar, dialogar, ouvir, trocar de forma saudável, equilibrada, sem violência. Afinal, isso também é movimentar amor, o que, por sua vez, é também caridade.

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2012. *O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita* [tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

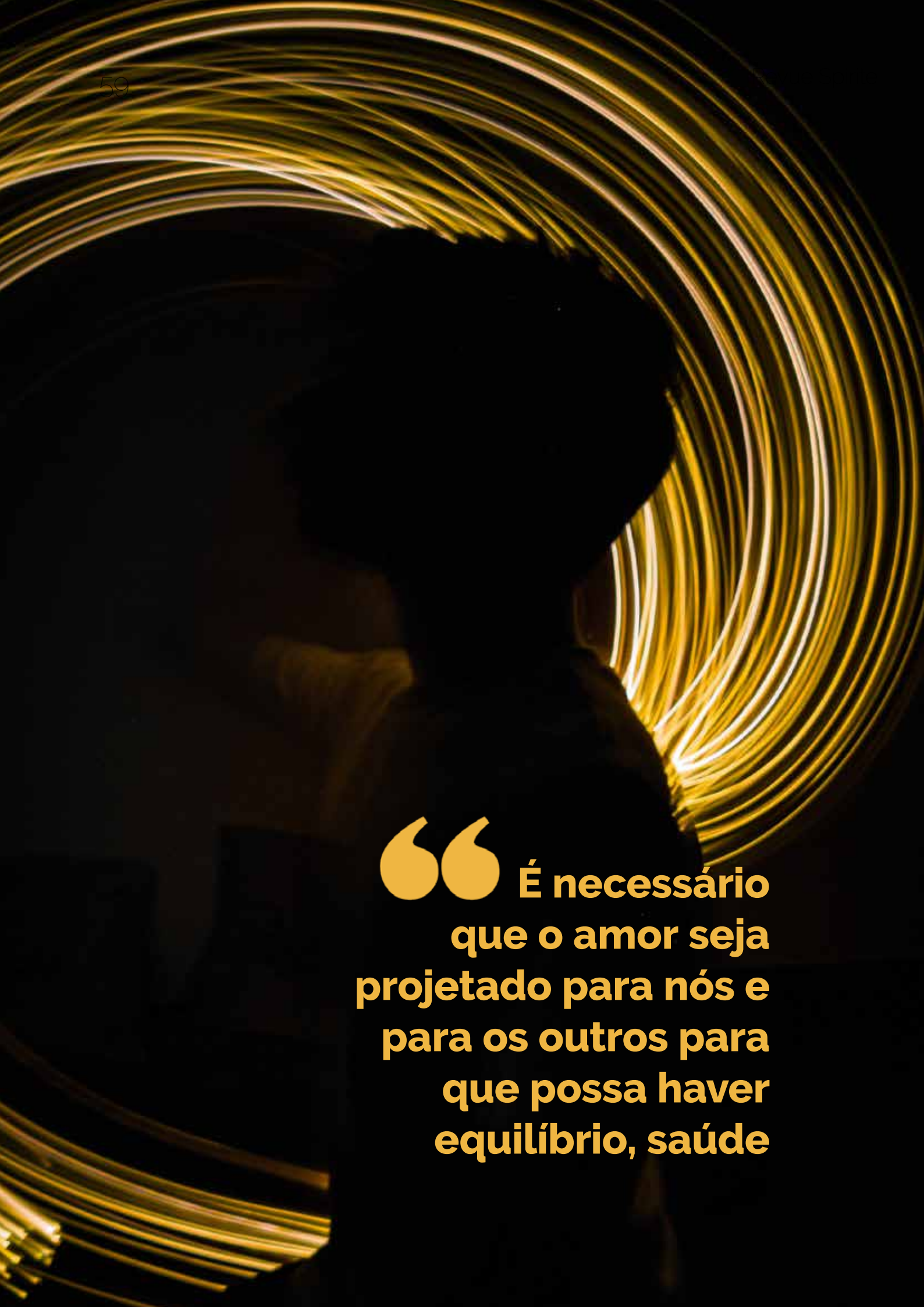
KARDEC, Allan. 2004. "Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião". *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB. [Ano XI, N.12 (dez. 1868): 483-495].

KARDEC, Allan. 2005. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec*. [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Rio de Janeiro: FEB.

MICHAELIS. *Dicionário*. Verbete "caridade". Disponível em:

<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/caridade/>> Acesso em 27 jan 2022.

VIEIRA, Henrique. 2019. *O Amor como Revolução*. Rio de Janeiro: Objetiva.



**“ É necessário
que o amor seja
projetado para nós e
para os outros para
que possa haver
equilíbrio, saúde**



Revisitando

Fraudes Espíritas

Abril 1859

FRANCISCO RIBEIRO*

A fountain pen with a silver and black finish lies diagonally across a document with cursive handwriting. The pen is positioned in the upper left quadrant of the page, with its nib pointing towards the bottom left. The background of the entire page is a faded, light brown image of the same document and pen.

Revista Espírita



***Francisco Ribeiro** é formado em Medicina Tradicional Chinesa. Foi monitor de Estudos Espíritas e palestrante. Atualmente colabora, como Palestrante, com a Federação Espírita Portuguesa.

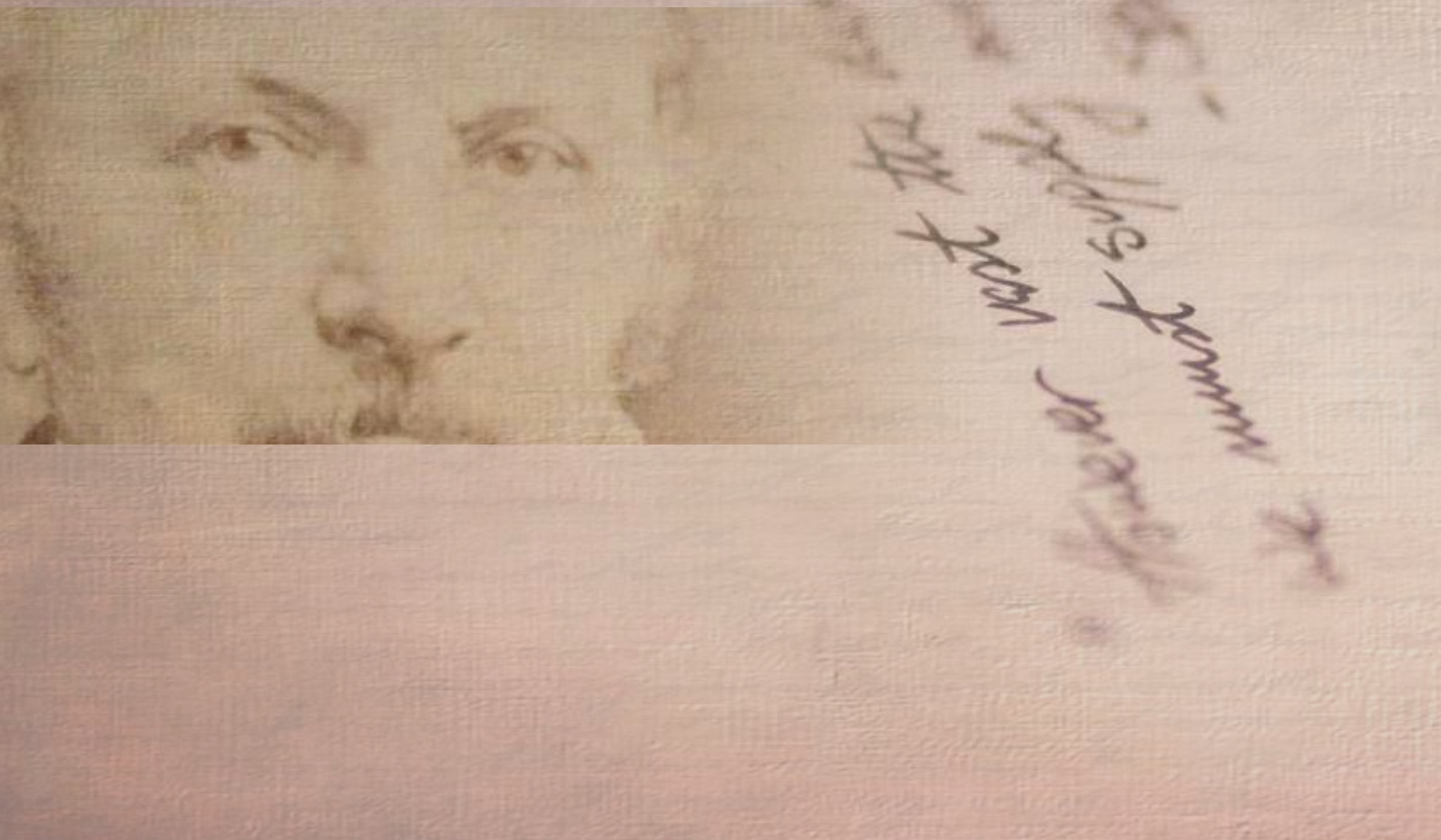
**Resumo**

Enquanto houver algo a ganhar e Espíritos encarnados ou desencarnados dispostos a enganar, haverá sempre fraudes. Nos dias que correm, tal como no tempo de Allan Kardec, muitos são aqueles que procuram tirar vantagens do interesse dos reencarnados pelas coisas espirituais. A melhor ferramenta para lidar com todas as tentativas de fraude que nos rodeiam é o Estudo e a Fé Raciocinada.



Se hoje não existem manifestações físicas como no tempo de Allan Kardec é porque elas serviram o seu propósito, no tempo certo, e já não há necessidade de prosseguirem com a mesma intensidade

Palavras-chave Fraudes Espíritas, Estudo, Fé Raciocinada.



Na obra *No Rumo do Mundo de Regeneração* de Manuel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco, o autor espiritual deixa-nos a seguinte frase sobre os dias que correm:

“Espíritos desencarnados ociosos e falsos passaram a dar comunicações falsificando os ensinamentos das doutrinas éticas, e particularmente cristãs, com refinada ironia e zombarias chocantes.” (Franco 2017, 249)

Este alerta remete-nos para um artigo, publicado em abril de 1859 na *Revista Espírita* intitulado “Fraudes Espíritas”, no qual Allan Kardec, mais do que tentar convencer os incrédulos ou refutar as fraudes de que o Espiritismo vinha sendo alvo, procura dotar os leitores dos recursos necessários para conseguirem identificar tais fraudes e protegerem-se das mesmas.

A palavra fraude tem dois significados gerais: algo que é feito com o propósito de enganar e prejudicar e/ou algo que é falso. Por extensão, fraudes espíritas serão manifestações ditas espíritas, mas falsas, realizadas com o propósito de enganar os outros.

Desde que há História registrada que existem exemplos em que alguém tenta tirar partido da ingenuidade alheia para explorar a credulidade, chegando alguns exemplos ao extremo de tentar enganar os deuses. Tal é o Mito de Prometeus, o Titã amigo da Humanidade¹.

“

O fenómeno deu lugar às consequências morais

1. Conta a mitologia grega que Zeus, depois de ter conquistado o Olimpo, determinou que sempre que os homens matassem um animal deviam oferecer aos deuses uma parte desse animal, parte essa que ele escolheria. Ambicioso e egoísta, Zeus escolhia sempre as melhores partes, deixando para os homens as gorduras, os ossos e os tendões. Ora Prometeus, que era amigo dos homens, engendrou um plano para enganar Zeus. Vendo que alguns homens tinham acabado de matar um boi sugeriu-lhes que colocassem toda a carne boa num saco e o restante, incluindo os ossos gorduras e tendões noutro. Depois, apresentou ambos os sacos a Zeus para que escolhesse. O saco que continha os ossos era maior que o que continha a carne boa. Cheio de cobiça, Zeus escolhe o saco maior. Dessa forma Prometeus engana Zeus, levando-o a escolher um saco que continha apenas os ossos e gorduras do boi.
<https://www.theoi.com/Titan/TitanPrometheus.html> consultado em 4 de Janeiro de 2020

“

A nossa condição natural é a de Espíritos (...) estudar as ciências do Espírito é compreender a sociedade invisível na qual também nos movimentamos e prepararmo-nos para o dia em que retornaremos ao nosso estado natural

O sucesso ou insucesso das tentativas de fraude está intimamente ligado a dois fatores: o primeiro é a astúcia daquele que pretende enganar; a sua perícia em usar palavras, em criar ilusões e em convencer-nos de que tais ilusões são a verdade. Este é um fator que escapa ao nosso controlo. Já o segundo fator é a preparação do interlocutor. E esta sim encontra-se na nossa mão.

Há ainda um fator a ter em conta, que é o interesse.

Diz-nos Allan Kardec no artigo em causa que: "a fraude tem sempre um objetivo, um interesse material qualquer; onde não haja nada a ganhar, não haverá nenhum interesse a enganar."

Este interesse pode-se manifestar de diversas formas, desde a obtenção de dinheiro ou bens materiais, até ao prestígio social, mesmo que seja dentro de uma pequena comunidade. Neste último caso, como o fraudulento não busca, pelo menos de forma ostensiva, vantagens materiais, por vezes descure-se a análise atenta do que ele diz e faz, com a justificação de que não tem nenhum interesse material.

Allan Kardec, no artigo em causa, vai-se debruçar mais atentamente sobre como se podem processar certas fraudes, como identificá-las e como identificar os verdadeiros médiuns.

O Codificador refere que "há [fenómenos] que desafiam, evidentemente, toda a habilidade da prestidigitação, tais são, notadamente, o movimento dos objetos sem contacto, a suspensão dos corpos pesados no espaço, as pancadas de diferentes lados, as aparições, etc., e ainda, para alguns desses fenómenos, poder-se-ia, até certo ponto, simulá-los, tanto progrediu a arte da imitação."

Mas a ciência avançou imenso nos últimos 200 anos, fazendo com que hoje seja possível simular ocorrências que se fossem reais, colocariam em causa tudo o que se sabe de física, química, biologia, etc. Tal é a arte do ilusionismo, que faz desaparecer a Estátua da Liberdade ou um navio de cruzeiro; que permite que um homem se transforme em mulher numa fracção de segundos; etc.

No campo da ciência atual, temos inúmeras pesquisas na área do magnetismo, permitindo que objetos flutuem no espaço sem qualquer ponto de apoio ou, através da manipulação do campo magnético, se desloquem na vertical ou na horizontal.

Isto tudo para concluir que determinadas fraudes que seriam muito difíceis no tempo de Allan Kardec, hoje seriam facilísimas e baratas de fazer.

Que podemos então nós fazer para nos prevenirmos?

O primeiro passo é aceitar que se hoje não existem manifestações físicas como no tempo de Allan Kardec é porque elas serviram o seu propósito no tempo certo e já não há necessidade de prosseguirem com a mesma intensidade. O fenómeno deu lugar às consequências morais.

Mas as fraudes espíritas não se limitam aos efeitos físicos, estendendo-se também aos efeitos intelectuais. Este é outro problema que se apresenta a qualquer pessoa interessada na Doutrina Espírita.

As fraudes das manifestações intelectuais podem tomar várias formas. A primeira, e a mais fácil de compreender, envolve um médium ostensivo e um ou mais Espíritos mistificadores.

Este tipo de situação muitas vezes envolve um médium que exerce a sua mediunidade a troco de dinheiro. O cliente busca-o para obter uma solução para um problema específico; o médium recorre aos Espíritos que com ele trabalham para obter as respostas necessárias e quase sempre esses Espíritos, através do médium, revelam informações verdadeiras, que seria impossível ao médium conhecer, reforçando a falsa crença no seu poder. É importante realçar que, estes casos, não podem ser incluídos nas manifestações mediúnicas orientadas pelos preceitos espíritas, logo, não nos referimos a médiuns espíritas, ainda que assim se possam autodesignar.

Acontece que os Espíritos não se encontram limitados pelas mesmas leis da física que regem os nossos corpos materiais, pelo que podem deslocar-se livremente na crosta terrestre, entrar nas casas e obter as informações de que necessitam. Podem também ler na mente os desejos mais secretos de cada um e assim revelá-los, através do médium. Claro que, estes aspetos não definem todas as capacidades que os Espíritos têm e que podem usar para enganar os reencarnados. E, conseqüentemente, estas mistificações podem também ocorrer em grupos sérios, que não têm como propósito obter nenhum tipo de remuneração material e que se reúnem sem outro interesse que não seja a prática do bem. Nesses casos, dão-se para os pôr à prova. Podem surgir comunicações aparentemente fidedignas, mas com conceitos erróneos ou distorcidos, ou até com conselhos e orientações impositivas e muito específicas, procurando explorar a credulidade e a boa vontade dos reencarnados, certamente, nesse caso, desconhecedores em profundidade de todos os aspetos da fenomenologia mediúnica tão bem explorados por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns* e, posteriormente, desdobrados por diversos outros autores reencarnados e desencarnados. Daí que o estudo, quer do dirigente da reunião, quer dos médiuns ostensivos, quer dos médiuns de apoio, tenha que ser contínuo.

Deixando de parte os casos de simulação da própria mediunidade, ligados a uma fraude consciente daquele que se faz passar por médium ostensivo², a questão é: Como é que podemos precaver-nos contra semelhantes fraudes?

2. Inegavelmente que há pessoas dotadas de diversos tipos de recursos que conseguem simular de forma bastante credível a existência de faculdades mediúnicas. Por exemplo, quando têm um conhecimento extenso sobre o cliente, o que, atualmente, com os recursos digitais disponíveis, não é difícil conseguir. Há os "especialistas" em ler micro-expressões, capazes de fazer uma leitura mais ou menos precisa do cliente. Há os estudiosos do comportamento humano, que podem fazer determinadas predições com maior ou menor exatidão, nada disto tendo a ver com mediunidade.



“

A nossa existência material, por muito longa que se adivinhe, é apenas um lampejo diante da Eternidade

Como já foi referido, o primeiro ponto é que a mediunidade com Jesus, a mediunidade exercida de acordo com os parâmetros da Doutrina Espírita, não se faz pagar; não cobra o que quer que seja e é exercida em recolhimento e respeitosamente.

O ponto seguinte é o estudo. O estudo pode parecer enfadonho, despropositado e injustificado. É porém a nossa única defesa contra a mistificação.

Como refere Léon Denis, “Aquele que, descuidando-se de estudar a ciência e a filosofia dos Espíritos, penetra bruscamente no domínio do Invisível, entregando-se, sem reserva, às suas manifestações, desde logo se acha em contacto com milhares de seres cujos atos e palavras ele não tem meio algum de aferir. Sua ignorância entregá-lo-á desarmado à influência deles, (...) Nada sabendo sobre as leis morais, insulado no seio de um mundo onde a alucinação e a realidade confundem-se, terá tudo a temer: a mentira, a ironia, a obsessão.”(Denis 1990, 237)

Convém, ainda, que nos recordemos que a nossa existência material, por muito longa que se adivinhe, é apenas um lampejo diante da Eternidade. A nossa condição natural é a de Espíritos desencarnados, logo, estudar as

ciências do Espírito é compreender a sociedade invisível na qual também nos movimentamos e prepararmos para o dia em que retornaremos ao nosso estado natural. Esse conhecimento ajuda-nos a compreender de modo mais racional a dimensão espiritual e aqueles que nela habitam, além das causas reais das nossas dores e dificuldades e quão transitórias elas são, contribuindo para que não mais nos revoltamos contra a Providência Divina, mas aceitemos como justas todas as contrariedades, não buscando na mediunidade soluções que ela não nos pode trazer.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, item 5, o Espírito de Verdade deixa-nos a célebre recomendação: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo." De notar que "instruí-vos" pode ser extensível às diversas áreas do conhecimento Humano.

O convite ao conhecimento que os Espíritos nos deixam não se limita ao Espiritismo.

Um espírita muito culto relativamente aos conhecimentos doutrinários, mas pouco conhecedor das ciências humanas, facilmente seria enganado por um prestidigitador hábil que usasse recursos da tecnologia

para as suas "artes". Da mesma forma, um espírita muito versado nas ciências humanas, mas pouco dedicado ao estudo da Doutrina, será facilmente enganado por um mistificador, reencarnado ou desencarnado.

Em conclusão, apresentamos as palavras intemporais de Allan Kardec:

"O que é preciso fazer, (...), é observar atentamente as circunstâncias, e sobretudo levar em conta o caráter e a posição das pessoas, o objetivo e o interesse que elas poderiam ter em enganar: aí está o melhor de todos os controles, porque são tais circunstâncias que levantam todos os motivos para a suspeição."³

Analisar bem os fenômenos, submetê-los todos ao crivo da razão; ter espírito crítico e não temer avaliar mesmo as fontes que outros nos afirmam serem as mais respeitáveis. Estudar continuamente e chegar às nossas próprias conclusões em relação aos factos.

"Nós reconhecemos, no charlatanismo, uma grande habilidade e fecundos recursos, mas não lhe conhecemos, ainda, o dom de dar saber a um ignorante, ou o espírito àquele que não o tem."⁴

3. Kardec, "Revista Espírita", abril 1859.

4. Idem

Bibliografia

DENIS, Léon. 1990. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB.

FRANCO, Divaldo P. (Manoel Philomeno de Miranda, Espírito). 2017. *No Rumo do Mundo de Regeneração*. Kindle Edition.

KARDEC, A. 1944. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEP

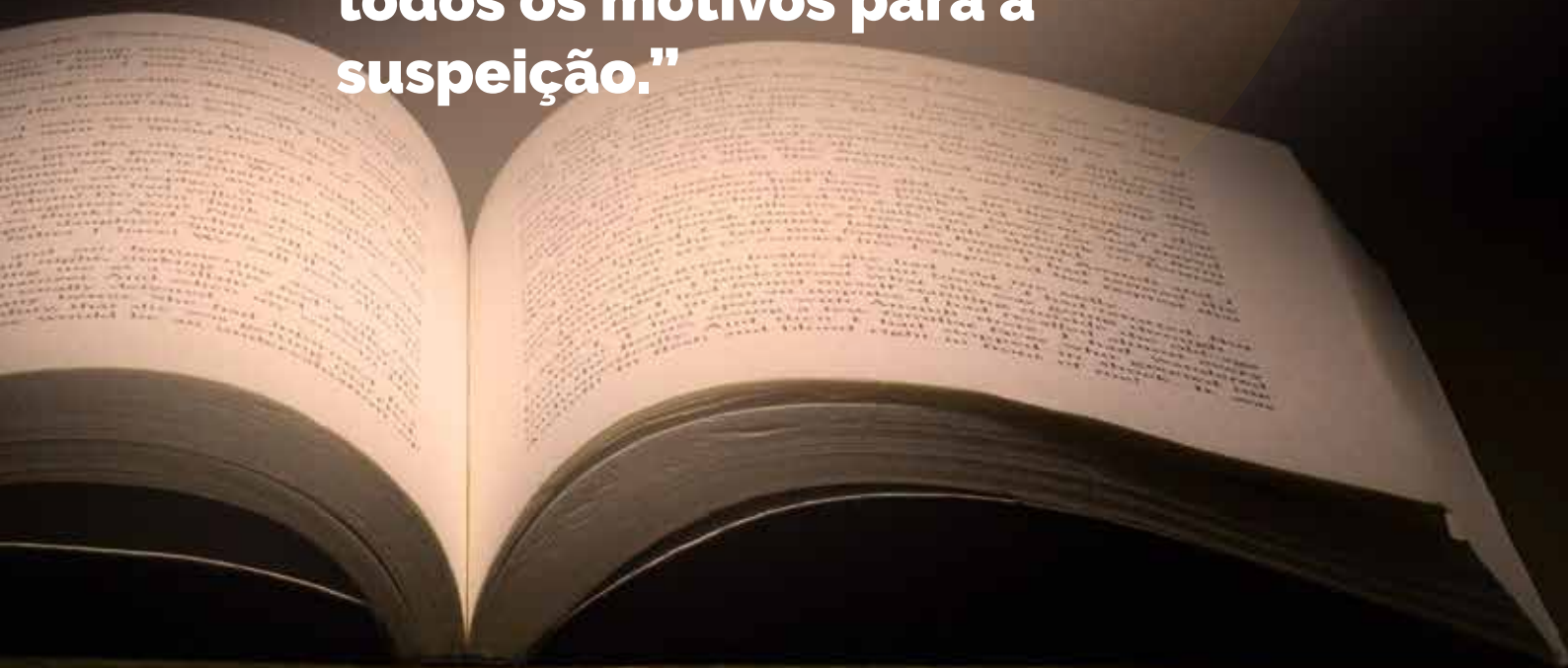
KARDEC, Allan. 2004. "Fraudes Espíritas". *Revista Espírita*. Brasília: FEB. [Ano XII, N. 4 (abril 1859): 143-146].

Theoi. (n.d.). "Prometheus". Retrieved Janeiro 04, 2020, from [www.theoi.com](https://www.theoi.com/Titan/TitanPrometheus.html): <https://www.theoi.com/Titan/TitanPrometheus.html>



“

**O que é preciso fazer, (...),
é observar atentamente as
circunstâncias, e sobretudo levar
em conta o caráter e a posição
das pessoas, o objetivo e o
interesse que elas poderiam ter
em enganar: aí está o melhor de
todos os controles, porque são
tais circunstâncias que levantam
todos os motivos para a
suspeição.”**



A Geração Nova Espiritismo com Crianças e Jovens



Darcy Neves Moreira é pedagoga, com formação em orientação educacional, e com curso de extensão em Violência Doméstica. É espírita desde a adolescência e no momento participa das atividades do Centro Espírita Jorge Niemeyer, em Vila Isabel, Rio de Janeiro - Brasil. Faz parte da Diretoria Colegiada do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ.



DARCY NEVES MOREIRA*



**Você sabia que seus
filhos são
Espíritos
que voltam à
Encarnação**





Resumo

Neste artigo, pais, responsáveis, educadores e evangelizadores são convidados a uma reflexão sobre um novo olhar para as crianças e jovens - espíritos que retornam à experiência carnal, aguardando cuidados e orientações.

Palavras-chave berço, renascimento, Educação do espírito, reflexão, educadores.

Os jornais oferecem matérias que podem ser utilizados nos grupos de estudo das nossas casas espíritas. Eis uma delas, veiculada nos jornais de Luanda, município de Viana, África. Um bebê de apenas um mês e vinte dias provocou espanto, pois pronunciava palavras como “mamãe, vamos embora,... padre”. Algumas pessoas olhavam e chamavam de maravilha, outras olhavam com medo e curiosidade. Era extraordinário. O padre dizia: “Vamos abençoar essa criança. Tenho esperança em ver o futuro dela!”

Notícia rara, mas talvez possamos dizer que esse caso não é único. Sua característica faz recorrer aos conteúdos libertadores da Doutrina Espírita, que orienta da seguinte maneira: o bebê, longe de ser alguém que começa uma caminhada nessa vida, é um ser que retorna à experiência carnal para continuar seu processo de crescimento espiritual, não só consigo mesmo, mas abrindo espaços para o crescimento da comunidade em que vai atuar.

O caso citado no início se refere ao que ocorreu em num pequeno vilarejo, com pouca divulgação, mas há uma série de informações a respeito de crianças que, desde cedo, se manifestam trazendo detalhes de suas vidas passadas. Há depoimentos que vão sendo confirmados por inúmeras pesquisas como as do Dr. Yan Stevenson, em seu livro *20 casos sugestivos de reencarnação*.



CEI

Conselho Espírita Internacional





Diante desse fato, voltamos às fontes doutrinárias, com Hermínio Miranda, em seu precioso livro ***Nossos filhos são Espíritos***, entendendo que esse ser que renasce é único, traz uma bagagem acumulada de experiências e que renasce nessas terras para crescer. Daí o impositivo daqueles que lhe servem de “guias” - seus pais e responsáveis - se apropriarem dessas preciosas informações divulgadas pelo Espiritismo, para ajudar e ampará-los. Eles se apresentam com a aparência de inocência, trazem características próprias de sua herança espiritual – as “sementes do destino”, conforme cita André Luiz em *Evolução em dois mundos*.

A proposta da Doutrina Espírita, trazendo conteúdos sobre a imortalidade da alma, é apresentar informações sobre essa fase da vida do Espírito, procurando ajudar pais, mães, avós, responsáveis e evangelizadores, na complexa mas divina tarefa da educação do Espírito.

Emmanuel, sempre atento ao programa de evangelização do ser, afirma: “Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade (...)”¹. São as providências que Deus estabelece no Mundo para estruturar uma nova humanidade e que, com os olhos no “devir”, passa pela Terra buscando crescer no entendimento de sua missão e enriquecendo os que ainda se encontram na retaguarda dos caminhos da evolução espiritual.

Destacam-se pelas ideias inatas e o desejo do bem, que precisa ser incentivado desde a mais tenra idade.

1. Ver Xavier, A
*Religião dos Es-
píritos*, Cap. 54.

Assim, vamos acompanhando o retorno de Espíritos mais adiantados – historiadores, filósofos, escritores, artistas, Espíritos que vibram no bem, que chegam envelopados em corpinhos tão sutis, pedindo orientação e acolhimento.

Conclui-se que nossa missão é de grande relevância, mesmo junto àqueles cujos corpos apresentam deficiências - marcas que se traduzem em dores, e com regularidade dores acerbadas.

Daí o apelo para que empenhemo-nos na busca de informações e recursos espirituais, preenchendo suas almas com os investimentos do Evangelho de luz, para que superem as deficiências da alma e do corpo, retratos de sementes mal cuidadas em séculos que se perdem nos tempos, mas que a bondade do Senhor nos permite o reencontro com nova direção.

A conversa com nossos filhos enquanto dormem e o momento semanal do Evangelho no Lar são boas práticas no caminho da educação do espírito.

Saudemos, então, os queridos amigos – nossos filhos, confirmando a tarefa definida no plano espiritual, em ser agentes, intermediários das falanges que atuam no programa de evangelização das almas na Terra!

Bibliografia

MIRANDA, Herminio. 2000. *Nossos Filhos são Espíritos*. [s.l.]: Lachâtre.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2012. *A Religião dos Espíritos*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. e Waldo Vieira (André Luiz, Espírito). 1987. *Evolução em Dois Mundos*. Rio de Janeiro: FEB.



Palestras

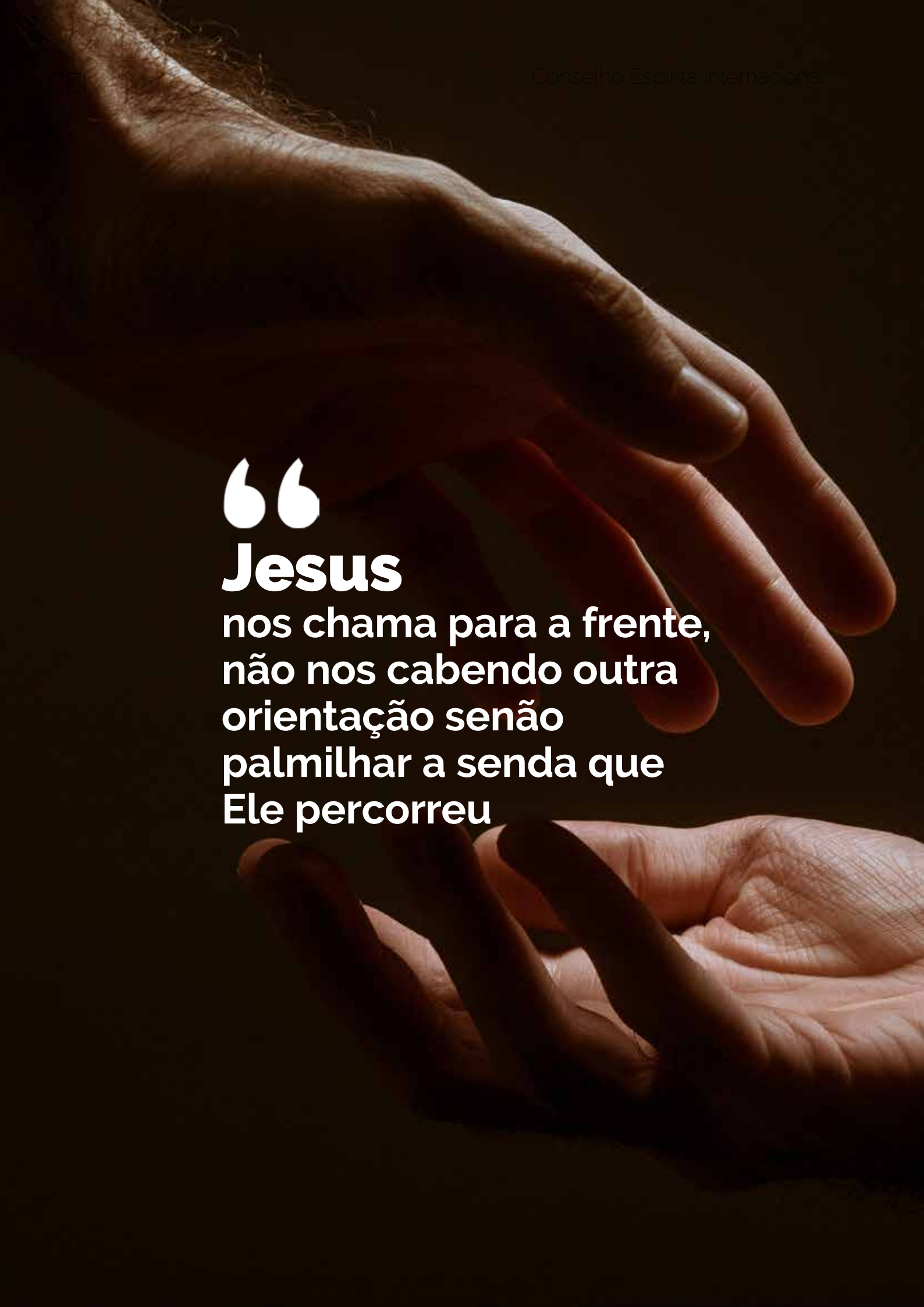
Famíliares de Além-túmulo

Hoje

Mensagem psicofónica
Médium Divaldo Pereira Franco
Espírito Joanna de Ângelis
Dia 10 de junho de 1998
"Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec"
Hässelby, Estocolmo - Suécia



Re den çã



“

Jesus

**nos chama para a frente,
não nos cabendo outra
orientação senão
palmilhar a senda que
Ele percorreu**

"Meus filhos, que Jesus nos abençoe!

Retornamos ao veleiro carnal, para encetar a viagem da redenção. Não somos outros, senão antigos viajantes que naufragamos nas praias terrestres.

Imbuídos pelo ideal de iluminação cristã, deixamo-nos empolgar pelas ilusões e confundimos a verdade com a tirania, o bem com a ostentação, a fraternidade com o suborno, o amor com as paixões dissolventes.

Utilizámo-nos de suplicios e aflições sem nome que assinalaram as tristes páginas da história do nosso pretérito.

Agora filhinhos, recomeçamos iluminados pela proposta redentora da Boa Nova, desvelada pela Doutrina Espírita. Encontramo-nos comprometidos com ela, tendo por meta a sua divulgação no solo árido dos corações humanos.

Momentos chegam, diante da terra ingrata, que surge o desesperado sentimento de desistência. As poucas respostas parecem uma noite que ameaça a sementeira e nos advém o ímpeto de fugir, de abandonar.

Para onde iremos meus filhos, se Jesus nos chama para a frente, não nos cabendo outra orientação senão palmilhar a senda que Ele percorreu, deixando marcas sanguinolentas, como sinais de que abraçar uma cruz é experiência de ascensão?

Quem O visse, naquele dia fatídico, de braços abertos em duas traves, diria:

"- É um vencido, Ele caiu."

Mas, se observarmos hoje, veremos que Ele foi o vencedor, porque estava de pé. A sua cruz se encontrava na vertical, da Terra para Deus.

Ele não pôde ver florescer a sementeira da Sua palavra, naqueles dias, porque era um verão tórrido de paixões. Mas a primavera se anunciou através dos tempos e chegam hoje as primeiras florações anunciando frutos de paz e sementes de luz.

Porfiai! Insisti, mais e mais, filhos da alma, porque vos comprometestes e não estais aqui por acaso. Volveis ao mesmo solo que perlustrastes antes, deixando espinhos e calhaus, e agora vos cumpre recolhê-los, tendo as mãos feridas, mas a alma cantando um hino de esperança para o futuro.

É lento o desabrochar do amor. Vede que o verão se anuncia na terra deste país: as flores estão em botão, aguardando o cálido beijo da primavera e do Sol. E de quando em quando o inverno, teimoso, retorna, postergando... Não obstante, já há sorrisos florais em toda parte, e balsâmico perfume envolve a Natureza.

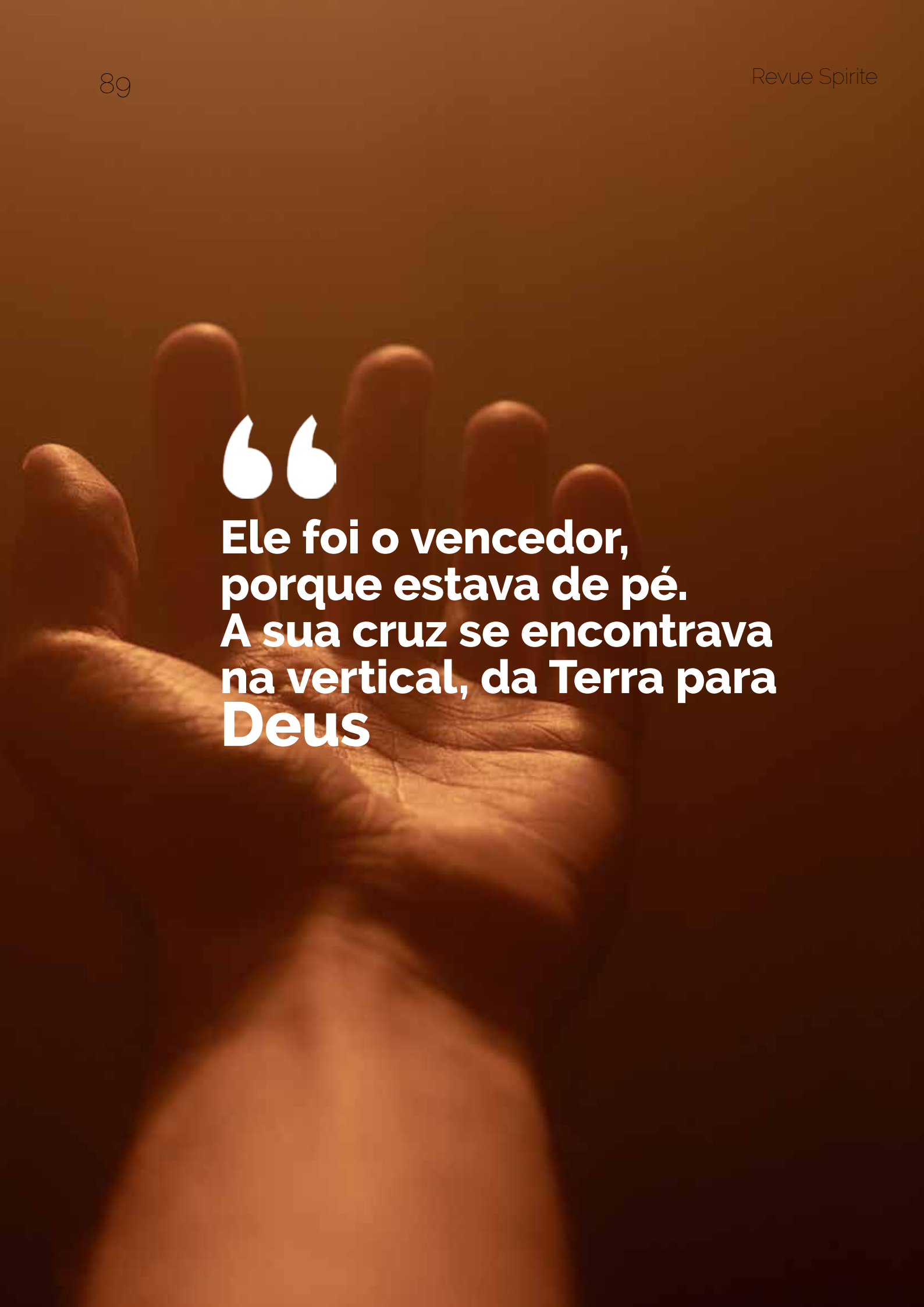
Considerai assim. Ainda é um pouco cedo para que se recolham resultados. Nesta Casa Espírita, aqui, o Senhor anota programas. Nesta Casa cristã está acesa a lâmpada. Ponde combustíveis e semeai ternura e esperança. Levai aos batidos pela ventania das provas o alento na palavra, no gesto, no pensamento, na ação.

O Senhor não nos promete uma jornada fácil, porque o prêmio somente é concedido após a batalha. Quem o desfruta antes, nada terá a receber depois, como é natural. Então, continuai cantando hosanas e servindo fiéis a Jesus e à Revelação Kardequiana, que no-lo desvela, para que nós próprios nos sintamos bem com a consciência, e o mundo se torne mais justo.

Temos estado convosco, suplicando a Ele, que nos abençoe e que nos guarde, sou a servidora humílima e maternal de sempre:

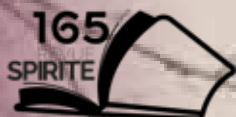
Joanna de Ângelis

Muita paz, meus filhos!



“

**Ele foi o vencedor,
porque estava de pé.
A sua cruz se encontrava
na vertical, da Terra para
Deus**



Plano Histórico



***David Liesenberg** brasileiro, jornalista, atuou no Movimento Espírita em São Paulo e na Suécia, tendo sido responsável pelo Departamento de Pesquisas Históricas do CEI-EUROPA (Conselho Espírita Internacional) no período de 2002 a 2007. Atualmente reside em Matão, São Paulo (Brasil), onde participa de estudos no Centro Espírita O Clarim, fundado em 1905 por Cairbar de Souza Schutel.

DAVID LIESENBERG*



Breve **História** das ideias Espíritas na **Suécia**

Contar a história do Espiritismo na Europa é um desafio ainda a ser realizado.

Além da França, onde Allan Kardec fundou as bases do Espiritismo, podemos observar episódios distintos e esporádicos em cada época, e em cada país.

O que se observa em vários países europeus, com raras exceções, é que existiram grupos espíritas em diferentes épocas. Em grande parte, se percebe alternâncias entre diferentes vertentes espiritualistas, onde destacamos o Espiritualismo, o Espiritismo e a Teosofia. Independentemente da linha de pensamento, identificamos algo em comum: pessoas interessadas na comunicação com Espíritos.

Na Suécia não foi diferente.

Espiritualismo, Espiritismo e Teosofia tiveram seus momentos na história.

Podemos começar citando **Emanuel Swedenborg (1688-1772)**, certamente um dos grandes destaques quando falamos de personalidades que se dedicaram à prática da mediunidade na Suécia.

Swedenborg foi cientista, inventor, filósofo e espiritualista sueco, tendo publicado obras em diversas áreas da ciência, como geologia, biologia, astronomia e psicologia.

Dotado de uma inteligência acima da média, e uma mediunidade singular, Emanuel criou uma nova religião chamada Swedenborgianismo.





Tage Ludvig Sylwan. From the album Per Erland Inge-
mar' Kinnmark's photos from Geni.com



Johan Carl Hellberg. Foto, gentilmente cedida pelo
autor do artigo



Bertha Valerius. Mèdium, uma das pioneiras da fotogra-
fia na Suécia from Wikimedia Commons

Quando encarnado, Swedenborg tinha a capacidade de descrever as várias esferas espirituais, representando os graus de luminosidade dos Espíritos. Para ele, anjos e demônios eram simplesmente os seres humanos em outro patamar existencial. E ainda, afirmava que não existiam as penas eternas, que impunham castigo sem fim para todos os pecadores.

Como Espírito, Swedenborg teve presença registrada nos "Prolegômenos" de *O Livro dos Espíritos*, como participante da falange do Espírito de Verdade, essencial para a criação das obras da Codificação Espírita.

Do século XVII podemos ir diretos para o século XIX, para focarmos nas obras e personagens espíritas do país escandinavo.

O primeiro registro de literatura relacionada com o Espiritismo na Suécia é do ano de 1862.

O jurista **Tage Ludvig Sylwan (1801-1879)** traduziu do idioma francês para o sueco o opúsculo "En kort Sammanfatning om Andeläran" (*Resumo da Doutrina dos Espíritos*), baseado na obra de Allan Kardec.

É de 1877 a publicação de "Andarnes Bok", *O Livro dos Espíritos* traduzido para o sueco, por **Erik Sparre**. O tradutor utilizou a 17ª edição francesa da primeira obra básica publicada por Allan Kardec. Erik pode ter sido

um estudioso solitário da Doutrina, como tantos que existiram, ou poder participar de um grupo que a história ainda não identificou.

O livro "Evangelium enligt Spiritismen" (*O Evangelho segundo o Espiritismo*) foi traduzido para o idioma sueco em 1880 pelo Professor **Carl Henrik Walter af Jochnick (1825-1899)**.

Há que destacar que, na Suécia, os assuntos relacionados com a espiritualidade circularam num âmbito bastante limitado a pessoas eruditas, membros da maçonaria e estudiosos, que em grande parte preferiam não se identificar. Nem todos queriam se comprometer com um assunto tão controverso como a comunicação com os ditos "mortos". Muitos utilizavam as iniciais de seus nomes ou sobrenomes para não serem identificados. Esse cuidado em não aparecer acabou se tornando um entrave para a pesquisa.

No início de 1870 o jornalista **Johan Carl Hellberg (1815-1877)** realizou palestras e escreveu sobre o Espiritismo na Suécia. Hellberg fundou um grupo em sua própria casa, denominado *Spiritistiska Lånebiblioteket*, que traduzindo-se para português significa Biblioteca Espírita.

A associação fundada por Hellberg organizava encontros mensais, com

a realização de conferências, debates e pesquisas sobre temas espíritas/espiritualistas.

Nessa Associação pudemos identificar algumas figuras proeminentes, como Alfred Elis Törnebohn (1838-1919), professor de geologia, doutor honoris causa pela Universidade de Uppsala e presidente da Academia Real Sueca de Ciências; e ainda o editor musical Johan Albert Schildknecht (1833-1919), L. Schubert e CG Lindmarck.

Em 1885 a associação fundada por Hellberg passou a ser presidida pelo Coronel **Erik Klingenstierna**, professor da escola de guerra.

A biblioteca do grupo disponibilizava vasta literatura espiritualista, incluindo periódicos, tanto suecos como estrangeiros, e com a sua ampliação, a associação passou a denominar-se *Spiritistiska Litteraturföreningen* (Associação de Literatura Espírita).

Esta Associação, que se dedicava aos estudos sérios, iniciou a prática de sessões mediúnicas. Quem se destacou nesse período foi a médium escrevente Aurora Albertina Valérius, mais conhecida como **Bertha Valerius (1824-1895)**. Bertha foi uma das pioneiras da fotografia na Suécia. Pela sua competência, foi a primeira mulher nomeada fotógrafa oficial da Família Real sueca.



Eric Gustaf Klingenstierna, Foto, gentilmente cedida pelo autor do artigo



Marie Louise Smith - Mary Karadja, from Wikimedia Commons



Efteråt, primeira edição do periódico 1891. Foto, gentilmente cedida pelo autor do artigo

Outra personalidade feminina que se destacou na atividade espírita foi **Marie Louise Smith (1868-1943)**, filha de L. O. Smith, empresário arrojado, político, fundador da indústria de destilados, atualmente conhecida como Vodka Absolut.

Marie casou-se aos 19 anos com o príncipe e diplomata turco Jean Karadja, na época com 53 anos de idade (1887). Com o matrimônio Marie passou a denominar-se princesa Mary Karadja.

Mary produziu várias obras por intermédio da psicografia, em especial poemas, e ainda a publicação do periódico *XX:e seklet (Século XX)* entre 1902 e 1904.

Pela sua condição material privilegiada, Mary Karadja patrocinou a ida de conhecidos médiuns estrangeiros para a Suécia. Tendo se mudado para a Inglaterra, continuou divulgando as ideias espíritas. Fundou a Universal Gnostic Alliance (Aliança Gnóstica Universal).

Em 1895 foi constituída a Associação de Pesquisas Psíquicas, sob a presidência do **Dr. Carl von Bergen**. O principal objetivo da associação era estudar o Espiritismo de forma prática, com a realização de sessões com diferentes médiuns.

Uma personalidade que precisa constar desse relato histórico do Espiritismo na Suécia é **Oscar Adolf Busch (1844-1916)**. Oscar foi militar, chefe da Companhia de Estradas de Ferro (Stockholm – Saltsjön). Participou ativamente do Movimento Espírita na Suécia, entre o final do século XIX e início do século XX. Médiun psicógrafo, publicou livros e manteve um importante periódico espírita mensal *Efteråt (Depois)*. O periódico foi produzido desde junho de 1891 até dezembro de 1922, num total de 379 edições.

Dois nomes que apoiaram Busch na produção do *Efteråt* foram **Mathilda Nilsson**, que cedeu sua própria residência como redação do jornal, incluindo a manutenção de uma biblioteca; e ainda **Anna Wallenberg**, que ofereceu o suporte financeiro necessário para a existência do *Efteråt*.

Oscar Busch participou do Congresso Espírita em Genebra em 1913, juntamente com os dedicados espíritas Léon Denis e Gabriel Delanne. O relato de Oscar Bush sobre o Movimento Espírita na Suécia foi registrado nas atas do evento¹.

Com a desencarnação de Oscar Busch, em 1916, percebemos um distanciamento do público relativamente ao Espiritismo, já que até então as pesquisas promoviam um crescimento do movimento Espiritualista, visando um olhar mais focado nos fenômenos espirituais.

Até os anos 1970 não encontramos mais registros de grupos espíritas. Nessa década, novos ventos começaram a soprar nas terras nórdicas, anunciando uma retomada do Espiritismo.²

Bibliografia

BUSH, Oscar. 1913. *Bureau International du Spiritisme, Compte rendu spénographique du Deuxième Congrès Spirite Universel de Genève* (Relatório Estenográfico do 10º Congresso Espiritualista Universal – Genebra). Discurso de Oscar Bush, p. 194-197

BUSH, Oscar. 1891. *Efteråt* [(Depois) – periódico espírita sueco, localizado na Kungliga Biblioteket Stockholm (Biblioteca Real de Estocolmo)].

Svenskt biografiskt lexikon Stockholms Stadsbiblioteket [Dicionário Biográfico Sueco - Biblioteca Estadual de Estocolmo (Diversos anos)].

KARDEC, Allan. 1877. *Andarnes Bok*, (O Livro dos Espíritos, em sueco, Traduzido por SPARRE, Erik).



Oskar Adolf Busch. From the album Anders B Köhler's photos from Geni.com



Walter af Jochnick tradutor da primeira edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo* para o idioma sueco. Foto, gentilmente cedida pelo autor do artigo

1. Cedidas gentilmente por Charles Kempf, que serviram em boa parte como base para este texto.

2. O Leitor poderá acompanhar esses desenvolvimentos neste Número da *Revue Spirite*, na Entrevista. **(Nota da Coord. Editorial)**



Espiritismo e Sociedade

ELIANE DAHRE*



Eliane Dahre Presidente
da Svenska Spiritistiska
Förbundet (União Espírita
Sueca)



Espiritismo na **Suécia** de 2000 a 2023





A União Espírita Sueca (Svenska Spiritistiska Förbundet) foi fundada no dia 22 de julho de 2000



Era um dia de verão na Suécia. Havia chegado aqui há um mês e oito dias. Nesse período repleto de novas experiências e adaptações foi uma honra ter acompanhado e participado da constituição do órgão federativo espírita neste país de conhecidas personalidades como a escritora e vencedora do Prêmio Nobel de Literatura Selma Lagerlöf e do fantástico cientista e médium Emmanuel Swedenborg.

Participaram da fundação da UES os seguintes grupos espíritas representados: Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec da Suécia – GEEAK – Suécia, Mocidade Espírita Allan Kardec, Grupo Assistencial Espírita Fraternidade, Grupo do Evangelho no Lar de Umeå, Grupo Espírita de Vesterås e Grupo Espírita Familiar de Hässleholm.

Neste mesmo período a União Espírita Sueca fez o seu registro junto às autoridades suecas para oficializar o processo de abertura de suas atividades a nível nacional. A instituição tinha e continua atualmente tendo os objetivos de: promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita, na Suécia, em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso; promover a

união solidária e fraterna dos grupos espíritas da Suécia, e a unificação do Movimento Espírita nacional; promover a prática da caridade espiritual, moral e material, à luz da Doutrina Espírita e representar oficialmente o Movimento Espírita Sueco nas reuniões do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Durante estes anos o seu Estatuto foi aperfeiçoado e ratificado pelos grupos espíritas em reuniões de seu Conselho Deliberativo.

A União Espírita Sueca (SSF) é membro do Conselho Espírita Internacional e tem participado de suas reuniões, dos Congressos Mundiais e atividades desenvolvidas por esta instituição desde a sua fundação.

Nos dias 9 a 11 de maio de 2003 foi realizada a 6ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa do CEI em Estocolmo – Suécia. No evento esteve presente o Secretário Geral do CEI Nestor João Masotti e 14 países estiveram representados. Divaldo Pereira Franco também esteve presente à Reunião e coordenou um Seminário voltado à preparação dos dirigentes espíritas.

GRUPOS ESPÍRITAS

Atualmente, que tenhamos conhecimento, existem oito grupos espíritas na Suécia, distribuídos nas cidades de Estocolmo (Center för Spiritistiska Studier Leon Denis - Stockholm; Spiritistiska Studiegruppen På Väg till Ljuset, Fraternidade - Sverige e o Grupo de Estudos Espíritas Emmanuel Swedenborg), Gotemburgo (Göteborgs Spiritistiska Förening Allan Kardec e o Gruppen för Spiritistiska Studier Boa Nova), Hässleholm (Hässleholms Spiritistiska Grupp Allan Kardec) e em Kristinehamn (En stråle av ljus). Estes grupos, após a realização de suas atividades de forma virtual, em função da pandemia COVID19, retornam às suas atividades presenciais.

O grupo espírita En stråle av ljus (Um raio de luz) foi criado em 2015 por um grupo de suecos da cidade de Kristinehamn. O nome foi escolhido como referência à citação existente na Prece de Cáritas. Este grupo de pessoas, tendo conhecimento do Espiritismo através de uma feira esotérica e palestras de Divaldo Franco na Suécia, começaram a estudar regularmente a Doutrina

codificada por Allan Kardec. Já estudaram as obras básicas da Codificação e livros psicografados por Divaldo Pereira Franco, já traduzidos para sueco.

DIVULGAÇÃO

A divulgação do Espiritismo na Suécia tem se desenvolvido em algumas áreas: eventos, traduções, feiras e venda de livros virtualmente ou em livrarias na cidade de Estocolmo. A Internet é um recurso que também vem sendo utilizado. A sua divulgação tem estado sempre direcionada para o desenvolvimento de ações no idioma sueco.

DIVALDO PEREIRA FRANCO

Dando prosseguimento às suas visitas à Suécia iniciadas em 1993, Divaldo Pereira Franco continuou realizando as suas viagens a este país acompanhado do querido amigo Nilson de Souza Pereira. A sua vinda à Suécia tem sido de grande importância para a divulgação do Espiritismo neste país. A Divaldo Franco a nossa gratidão!



Arquivo CEI Estocolmo 2003, CEI





Divaldo Franco em Estocolmo. Maio de 2019 - foto gentilmente cedida pelo autor

Aqui um rápido resumo das viagens de Divaldo a partir do ano 2000:

30/05/2000 – Conferência Pública em Estocolmo – Tema: Vida, Desafios e Soluções.

16/05/2001 – Conferência Pública em Estocolmo – Tema: Jesus, o Ser Incomparável. No dia seguinte realizou um Seminário sobre o tema: Encontro com Jesus.

2003 – quando da realização da 6ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa do CEI, quando então realizou um Seminário para os presentes.

12/05/2010 – Conferência Pública em Estocolmo – Tema: A imortalidade da alma e como os espíritos se relacionam conosco. No dia seguinte Seminário para os grupos espíritas

da Escandinávia.

24/05/2013 – Conferência Pública em Gotemburgo – Tema: Mediunidade: desafios e soluções. No dia seguinte Seminário para os grupos espíritas da Escandinávia.

2/05/2017 – Conferência Pública em Estocolmo – Tema: A Vida e a Reencarnação. No dia seguinte Seminário para os grupos espíritas da Escandinávia. Lançamento de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* em sueco pelo GSF Allan Kardec e o Swedenborgs Fredssällskap.

24/05/2019 – Conferência Pública em Estocolmo – Tema: O Sentido da Vida. No dia seguinte Seminário para os grupos espíritas da Escandinávia – Tema: Reencarnação e Vida.



ssf-sverige.wix.com/spiritismen
spiritismen@hotmail.com

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA ESPÍRITA NA SUÉCIA

Durante estes anos também tivemos a alegria de receber queridos irmãos de ideal espírita que estiveram na Suécia com o objetivo de divulgação da Doutrina Espírita. Cabe ressaltar que palestras, conferências e seminários foram realizados em português, com tradução simultânea para o sueco, inglês, ou simplesmente em inglês. Para que isto fosse possível, temos contado com a valiosa contribuição de irmãos devotados que têm se disposto a realizar este trabalho. A eles o nosso agradecimento!

Seguem abaixo alguns exemplos de ações desenvolvidas pelos grupos espíritas na Suécia, no período de 2000 a 2023.

Em Estocolmo: Divaldo Franco, Raul Teixeira, Florêncio Anton, Humberto Werdini, Jacob Melo, Hugo Martins, Marlon Reikdal, Marta Antunes, Fátima Guimarães, Elsa Rossi e o Dr. Juan Danilo Rodrigues.

Em Gotemburgo: Divaldo Franco, Raul Teixeira, Juan Danilo Rodrigues e Marcel Mariano.

Em Lund: Cláudia Werdini desenvolveu Seminário sobre Evangelização da Infância e do Jovem. Maria Amélia Dias realizou Seminário sobre o Passe.

O I Simpósio de Ciência e Espiritualidade da Suécia ocorreu em Estocolmo, em outubro de 2019.

Evangelização Infanto-Juvenil nas cidades de Lund, Gotemburgo e Estocolmo.

Comemoração dos 10 Anos da União Espírita, em Estocolmo em 2010.

31/08/2020 - Comemoração dos 20 Anos da União Espírita Sueca – Conferência com Haroldo Dutra Dias sobre o tema Ser Espírita.

28/11/2021 – Conferência Virtual com o Dr. Gelson Luis Roberto sobre o tema A Arte de lidar com as Emoções.

Os grupos espíritas têm desenvolvido as suas atividades de estudo e divulgação em português e em sueco. O Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, de Estocolmo (Center för Spiritistiska Studier Leon Denis) realiza as suas atividades de estudo em sueco.

A livraria Vattumannen e a livraria Harmoni Källa situadas na cidade de Estocolmo vendem livros espíritas em sueco há mais de 12 anos.

Participação do grupo Fraternidade - Sverige na feira Harmoni-Mässa em Estocolmo desde 2008. A feira esotérica acontece duas vezes por

ano, em março e outubro. Durante a mesma, os membros do grupo distribuem mensagens, fornecem esclarecimentos àcerca da Doutrina Espírita e vendem livros espíritas em sueco. Também na feira, foram feitas palestras públicas por Humberto Werдини.

Anualmente, alunos de uma escola de 2º grau na cidade de Gotemburgo visitam o Göteborgs Spiritistiska Förening Allan Kardec. Nesta ocasião, recolhem dados e informações com o objetivo de escrever um trabalho sobre o Espiritismo para a escola. Este fato vem ocorrendo há quatros anos.

Temos tido a valiosa colaboração do querido companheiro espírita Gert Maizonave, da Dinamarca e Eliane Bassi que tem ajudado nas áreas técnicas, na realização de transmissão dos eventos pela Internet.

ENCONTRO CONFRATERNATIVO ESPÍRITA DE HÄSSLEHOLM

O primeiro Encontro Confraternativo Espírita ocorreu na cidade de Hässleholm nos dias 28 e 29 de setembro de 2002. Ele tem como objetivo o estudo da Doutrina Espírita e a confraternização dos grupos espíritas da Suécia e da Escandinávia. O evento é realizado pelo Grupo Espírita de Hässleholm (Hässleholms Spiritistiska Grupp Allan Kardec) e a União Espírita Sueca. Tem sido imprescindível a colaboração de todos os grupos espíritas da Suécia na organização e realização do mesmo.

Durante muitos anos este encontro foi realizado na residência da presidente do Grupo Espírita de Hässleholm. Posteriormente, em função da necessidade do uso de técnicas

novas para conferências e maior espaço para acolher os queridos irmãos participantes, o evento vem sendo realizado em outros espaços existentes na cidade de Hässleholm, como por exemplo, a Casa da Cultura. O Encontro Confraternativo Espírita de Hässleholm tem sido uma referência como uma oportunidade para troca de experiências e fortalecimento dos laços fraternos entre os espíritas da Escandinávia.

Durante todos estes anos, temos contado com a presença e participação de membros dos grupos espíritas da Suécia, Noruega e Dinamarca, assim como de queridos irmãos espíritas de outros países, que têm trazido presencialmente, a sua importante contribuição para o evento. Dentre eles: Jussara Korngold (USA), Charles Kempf (França), Florêncio Anton, Marta Antunes e Fátima Guimarães (Brasil), Cristina Latini (Noruega) e Sonia Araújo (Dinamarca).

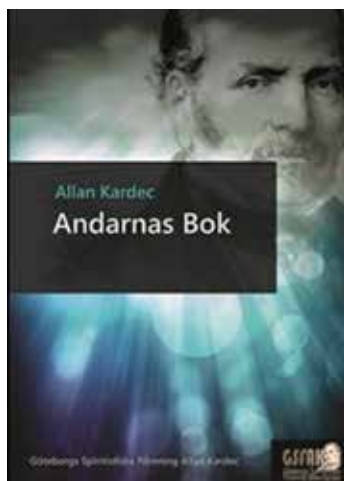
Desde o ano de 2009 que utilizamos a Internet para fazermos videoconferência. Utilizando este recurso, tivemos conosco, dentre outros, Charles Kempf, Ruth Brasil Mesquita, Maurício Virgens, Artur Valadares e Alberto Almeida. Nos últimos três anos, o Encontro tem sido realizado de forma virtual em função da pandemia.

A todos o nosso agradecimento!

TRADUÇÕES

Queremos ressaltar também a importância das traduções dos livros espíritas para a divulgação do Espiritismo na Suécia.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (Evangeliet enligt Spiritismen) e *O Livro dos Espíritos (Andarnas Bok)*, obras de autoria de Allan Kardec,



tiveram a sua primeira tradução para o sueco no final do século XIX, 1880 e 1877 respectivamente. No ano 2000 o GEEAK-Sverige lançou nova tradução de *O Livro dos Espíritos* e no ano de 2003 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Estas obras foram publicadas graças ao trabalho de tradução de Solveig Nördström, Nils Hansson e Maria Aparecida Bergman. Também foi traduzido para sueco o livro *O Espiritismo na sua expressão mais simples*, de Allan Kardec. Solveig Nordström traduziu também as seguintes obras psicografadas por Divaldo Pereira Franco e da autoria do Espírito Joanna de Ângelis: *Du är Guds barn (Filho de Deus)*, *Kärlek okuvligt Kärlek (Amor Imbatível Amor)*, *Ögonblick av Inre Kraft (Momentos de Saúde)* e *Ögonblick av inre ljus (Momentos de Iluminação)*, *Om Livet, Döden Och Kärleken (Elucidações Espíritas)* e *Legenden O Kärlekens Under (As lendas dos milagres do Amor)*. À Solveig a nossa gratidão!

No ano de 1996 a Livraria Espírita Alvorada (LEAL) lançou *O Semeador (Sanningsmannen)* de Divaldo Franco, pelo Espírito Amélia Rodrigues. Em 2016 lançou o livro *Vida Feliz, (Ett lyckligt liv)*, do Espírito Joanna de Ângelis, pela mediunidade de Divaldo Franco e em 2017 o livro *Terapia Holística Alliyana*, do Dr. Juan

Danillo Rodrigues, ambos em sueco e com a tradução de Tim Kvalen.

O Göteborgs Spiritistiska Förening Allan Kardec e o Swedenborgs Fredssällskap vêm realizando importante trabalho na área de tradução de livros espíritas na Suécia. Abaixo mais informações acerca das obras resultantes do trabalho de tradução realizado pelos mesmos:

Efter Döden (Depois da Morte) da autoria de Léon Denis – 2009.

Mediernas Bok (O Livro dos Médiuns) de Allan Kardec - 2013.

Andarnas Bok (O Livros dos Espíritos) de Allan Kardec – 2013.

Att Förstå Spiritismen (Comprende le Spiritisme) de Mickael Ponsardin – 2014.

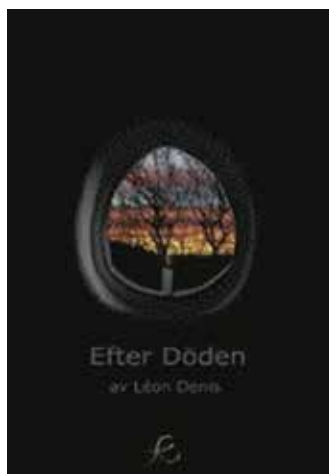
På upptäcktsfärd av Spiritismen (Descobrendo o Espiritismo 300 perguntas e respostas) da autoria de Zalmir Zimmermann – 2015.

Evangeliet Enligt Spiritismen (O Evangelho Segundo o Espiritismo) de Allan Kardec - 2017.

O Que é o Espiritismo (Vad Spiritismen är) de Allan Kardec – 2017.

Outros livros espíritas já traduzidos para o sueco:

O Porquê da Vida (Léon Denis); Nosso



Lar, Nos domínios da Mediunidade, e a Vida Continua (Francisco C. Xavier – Espírito André Luiz).

Livros espíritas em sueco podem ser adquiridos nos seguintes sites: www.andarnas.se e www.spiritismen.com

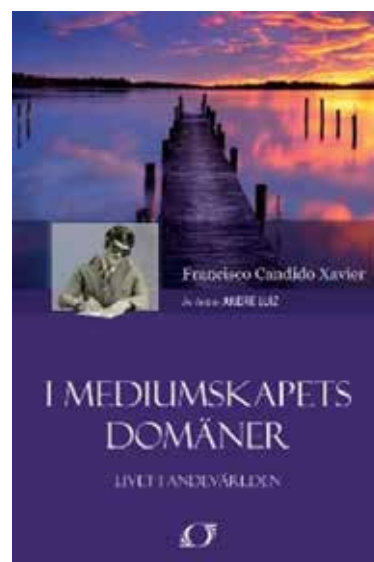
Há cinco anos, a União Espírita Sueca (Svenska Spiritistiska Förbundet) realiza atividade de estudo em sueco todos os domingos, às 21:00 horas. Têm sido objeto de estudo, no último ano, os livros *Vida Feliz (Ett Lycklig liv)*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo (Evangeliet enligt Spiritismen)*, *O Livro dos Espíritos (Andarnas Bok)* dentre outros, também já traduzidos. Há quatro anos vêm sendo realizadas reuniões de vibrações em sueco, às segundas, terças e quartas-feiras, às 21:00 horas. Inicialmente eram realizadas com objetivo de vibrar coletivamente pelas vítimas, cuidadores e familiares, em toda a Terra, em função da COVID 19. Atualmente continuamos a atividade com vibrações pela Paz Mundial.

A página da Svenska Spiritistiska Förbundet (União Espírita Sueca):

<https://ssf-sverige.wixsite.com/spiritismen>

E- mail: spiritismen@hotmail.com

Canal no Youtube: Spiritismen Sverige



Entre vista Cidinha Bergman





“

Que nos unamos, no mesmo ideal de fraternidade, respeito e amor uns aos outros, buscando conhecer cada vez mais os princípios espíritas no estudo sério e ininterrupto das obras básicas, assim como das complementares, e conhecer também o processo histórico do Movimento Espírita de Unificação, para um trabalho em bases seguras.

Entrevista

Neste número, a *Revue Spirite* entrevista Maria Aparecida Bergman, mais conhecida pelo apelido carinhoso Cidinha. Nascida numa cidade do estado de São Paulo – Brasil, seria na longínqua Suécia que o seu compromisso com a Doutrina Espírita a aguardava.

Cidinha, muito obrigado, é um prazer conhecer, na primeira pessoa, o relato dessas origens, já distantes, do Movimento Espírita na Suécia.

Poderia contar-nos um pouco da sua história? Como foi que uma menina nascida no interior do Brasil acaba a morar na longínqua Suécia, um país tão distante geográfica e culturalmente?

Nasci na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, e ia completar 15 anos de idade, quando desencarnou meu pai aos 56 anos. Corria, então, o ano de 1962. Poucos meses depois, vi partir, também pela



desencarnação, meu querido avô materno, Francisco Velloso, um dos devotados trabalhadores da Seara Espírita no Brasil, amigo e companheiro de Cairbar de Souza Schutel, nas lides espíritas, no início do século XX.

Vivemos, minha mãe, eu e outros familiares na cidade de São Paulo, entre os anos de 1964 e 1966. Durante esse período frequentei, junto com minha mãe, reuniões de estudos evangélicos e prática mediúnica realizados na residência de uma médium, Dona Anita, amiga íntima de minha família. O mentor espiritual dela aconselhava-me sempre a que me instruisse o quanto possível nos postulados da Doutrina Espírita, o que eu realmente fazia desde a infância. Ele me disse certa vez, que futuramente eu teria uma tarefa a realizar, associada a marido e filhos.

Numa tarde, em que minha mãe e eu visitávamos Dona Anita, estávamos sentadas em sua sala de visitas, ela, dedos ágeis, fazendo seu bonito crochet e conversando com minha mãe, e eu perdida em meus pensamentos de menina-moça, quando ela interrompeu a conversa e dirigindo-se a mim falou: "apresenta-se aqui, neste momento, um Espírito que me pede para dizer-lhe, Cidinha, que não pense tanto neste moço em quem você está pensando agora, pois ele não fará parte de sua vida nesta atual existência. Antes, vá se preparando para as tarefas vindouras, pois mais algum tempo e você vai conhecer outro rapaz, que será o seu companheiro desta vida. Juntos terão muito a realizar".

Há algum tempo minha mãe vinha sonhando muitas noites seguidas com um jovem de cabelos loiros, olhos azuis e barbas ruivas, e dizia

“Cuidemos de continuar firmes nas bases dos postulados da Codificação kardequiana, colocando na divulgação desses postulados nossos melhores esforços, para não falharmos perante os emissários de Jesus

ver meu casamento com este moço realizar-se.

No ano seguinte a esses acontecimentos, minha família e eu nos mudamos para a cidade de Araraquara.

Ali, na “Morada do Sol”, junto aos queridos irmãos espíritas que se tornaram meus amigos para toda a vida, participando dos grupos de estudos, de atividades e trabalhos doutrinários, e de diversas concentrações e encontros regionais de mocidades espíritas, consolidou-se em mim o feliz propósito de encaminhar as futuras conquistas de meu espírito eterno, sob a orientação segura das diretrizes e luzes da Doutrina Consoladora.

Um, entre os vários programas doutrinários do qual participei na Sociedade Beneficente Obreiros do Bem, foi um curso de educação mediúnica, que naquela ocasião era monitorado pelo saudoso senhor Damiano Masotti. Numa noite, logo no início do curso, senti-me, de repente, parcialmente desprendida do corpo fí-

sico, segurando a mão de um amigo espiritual e sobrevoando um oceano. O amigo me dizia que não tivesse medo, que ele me guiaria. Logo me vi adentrando um local desconhecido, em cujas paredes divisei diversos quadros bem grandes, de pinturas antigas, retratando pessoas para mim desconhecidas até então. Fui atraída para uma saleta estreita e escura, onde me encontrei com um amigo espiritual a quem eu chamava carinhosamente de paizinho. Ele abraçou-me comovido e passou a falar-me muitas coisas, que depois não pude recordar.

Era, pois, meu destino, mudar-me, em 1970, para a Suécia, onde vim a casar-me com Olof Gustaf Bergman, na pitoresca cidadezinha de Sigtuna, num local muito antigo (Sigtunas Rådhus). Ao adentrá-lo, deparei-me com pinturas em grandes quadros, retratando figuras da nobreza sueca, e os reconheci, pois eram os que eu havia visto naquele transe vivido na reunião mediúnica, em Araraquara, três anos antes.

Entrevista

Não deve ter sido simples começar, pois quase tudo aparentemente se encontrava por fazer nesse novo lugar, não é?

No meu recém-formado lar, passei a realizar, aparentemente sozinha, o Estudo do Evangelho na intimidade doméstica. À medida que ia aprendendo, mais e mais, o idioma sueco, tentava traduzir mensagens de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e das outras obras básicas da Codificação, para atrair meu marido e outras pessoas a esse maravilhoso conhecimento. Tudo, porém, sucedia com muita lentidão. Pouquíssimos brasileiros viviam em Estocolmo naquela época, e nenhum era como eu, adepto do Espiritismo. Um dia, no ano de 1972, no Estudo do Evangelho no Lar, "ouvi" o Mentor Espiritual dizer-me: "- Trabalhe, ore, espere e confie. Um dia, quando você encontrar certa mulher, os livros serão traduzidos."

Estabeleci também outro dia da se-

mana para estudos doutrinários, sempre com o incentivo dos queridos companheiros de Araraquara, mais especialmente o Luis Parreira e o Wallace Rodrigues, este último, na época, redator da Revista Internacional do Espiritismo, da Casa Editora O Clarim. Recebia constantemente correspondência deles, que me enviavam livros, jornais e revistas espíritas, deixando-me bem informada sobre o Movimento Espírita brasileiro.

Em 1973 fui convidada a participar de reuniões semanais num grupo de suecos e finlandeses "espiritualistas", que se encontravam para "meditar". Aos poucos fui sentindo abertura, nesse grupo de nórdicos, para discorrer sobre meus conhecimentos e experiências dentro da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Falei-lhes sobre a ciência, a filosofia e as consequências religiosas do Espiritismo, demonstrando ser ele o Consolador prometido por Jesus.



Fotos gentilmente cedida pelo autor



Poucos anos depois, alguns dos membros desse grupo de meditação, principalmente sua dirigente, a finlandesa, Irma Hilonen, interessaram-se por conhecer a doutrina codificada por Kardec, e pudemos, então, formar com essas pessoas, o primeiro GEEAK-Suécia- Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, passando a encontrar-nos semanalmente em minha casa para estudar o Espiritismo.

Prosseguiram então, os trabalhos no GEEAK de Estocolmo, com simplicidade e sem maior expansão?

Na verdade, em dezembro de 1978, meu marido, eu e o nosso casal de filhinhos nascidos na Suécia, tivemos de transferir residência para o Brasil, e o GEEAK de Estocolmo se desfez. No Brasil, minha pequena família e eu nos beneficiamos com a frequência de cursos e atividades

diversas em Casas Espíritas de São Paulo, na capital e em outras cidades do Estado, num período de quase onze anos. Neste período nasceu-nos mais uma filhinha em 1981, na cidade de São Paulo. Nos últimos dois ou três anos que vivemos no Brasil residimos em São Bernardo do Campo, passamos a participar, toda nossa família, de atividades espíritas no Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, na cidade vizinha de Santo André. Junto aos companheiros Therezinha e Miguel de Jesus Sardano, passamos então a ter um contato mais direto com Divaldo Pereira Franco.

Naquela ocasião, num de nossos encontros com Divaldo, tivemos a oportunidade de conversar e falar-lhe sobre nossa necessidade de regressar à Suécia, por problemas familiares que o dever filial nos impunha. Contamos a ele que agora, que nossa família havia passado

mais de dez anos no Brasil, sempre em contato com as lides espíritas, tentariamos reativar o Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Estocolmo, para continuar a trabalhar em prol da unificação do Movimento Espírita no mundo.

Antes de regressarmos à Escandinávia, em agosto de 1989, estivemos, em junho, visitando amigos em Brasília, ativos trabalhadores da FEB-Federação Espírita Brasileira, que nos ofereceram várias apostilas da "Campanha de Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita" e endereços de alguns brasileiros residentes na Europa assinantes da revista O Reformador.

A primeira semente já fora lançada, mas era preciso estabelecer novos contactos na Suécia. Voltaram então para lá?

Sim, e em chegando à Suécia, logo iniciei, juntamente com nossa filha primogênita, Sonia Lisa, os estudos doutrinários, e aos domingos, como de costume, prosseguimos com o Estudo do Evangelho no Lar. Poucos

meses depois, outros amigos brasileiros estavam conosco realizando os estudos doutrinários e assim reativamos o GEEAK da Suécia, em fevereiro de 1990, vindo a registrá-lo no país alguns anos depois, em 1995.

A companheira Ilda Cursi Hansson, casada com Nils Hansson, nossos amigos desde 1973, interessara-se por participar de nossos estudos espíritas, e nós, da família Bergman, passamos a colaborar com o casal Hansson num trabalho de ajuda a instituições assistenciais brasileiras, de promoção social e filantropia, que Ilda e Nils vinham desenvolvendo havia alguns anos.

Alguns outros amigos também contribuíram nos primeiros momentos da fundação do GEEAK-Suécia, como Ivany Marcondes Käärkenen e a jovem Therese Falk. Therese viveu sua infância e juventude no Brasil, lá conhecendo a Doutrina Espírita. Juntou-se aqui aos jovens: Sonia Lisa, Frans e Sibeli Bergman e, em 1992, fundaram a MEAK- Mocidade Espírita Allan Kardec, que passou a ser um departamento do GEEAK-Suécia.

Fotos gentilmente cedida pelo autor



E, vinte anos após eu ter ouvido o amigo espiritual dizer que, um dia quando eu encontrasse certa mulher, os livros espíritas seriam traduzidos ao sueco, aconteceu nosso encontro em Madrid com aquela certa mulher, exatamente na mesma ocasião em que ficou combinada com Divaldo sua primeira visita à Suécia.

Isso sucedeu no Congresso Mundial de Espiritismo de 1992, graças também à vossa disponibilidade e desejo de participarem no Movimento Espírita Internacional. Podem-nos relatar esse episódio?

Foi assim: Nos últimos e emocionantes momentos do histórico CME-92, quando os representantes dos grupos espíritas dos diversos países presentes iam sendo chamados pelo então Presidente da Federação Espírita Espanhola, o saudoso irmão, Rafael Gonzalez Molina, que também havia sido eleito Secretário-geral do CEI – Conselho Espírita

Internacional, que acabara de ser fundado naquela mesma ocasião, senti nitidamente a presença do querido amigo, Wallace L. V. Rodrigues, que já estava desencarnado fazia quatro anos, e ouvi-lhe a voz, dizendo-me, com o mesmo carinho com que me tratava no tempo em que nos encontrávamos nas atividades espíritas em Araraquara: “Querida, peça permissão para cantar a Prece à Maria, a Mãe Santíssima, aquela mesma que você cantava antigamente em Araraquara”. Eu relutava, pois achava que o caríssimo senhor Molina não me daria permissão para fazê-lo. Teria simplesmente de dizer umas palavras em nome do GEEAK da Suécia, como todos os representantes dos outros países estavam fazendo, e nada mais. Mas, o Espírito querido insistiu: “Não, ele vai sim, permitir que você cante. Cante minha querida! É importante que você cante!”. Foi chamado o representante da Suécia. Subi os degraus de acesso ao palco, sentindo ressoar





ainda aos meus ouvidos psíquicos o apelo do Espírito. Falei algumas palavras, em nome do GEEAK-Suécia e perguntei ao senhor Presidente e demais representantes da mesa diretora se me seria permitido cantar, naquele momento, a Prece a Maria. Para minha surpresa, o senhor Molina, depois de olhar para seus companheiros da mesa, respondeu que sim.

Ao terminar, olhei para o salão, onde se encontravam cerca de 800 participantes, e a grande maioria enxugava discretamente os olhos rasos de lágrimas. Formou-se uma fila enorme, ao pé da escada, de pessoas que, comovidas, vinham cumprimentar-me, abraçar-me. No final da fila estava aquela certa mulher de quem, vinte anos atrás, o Amigo espiritual me falara. Solveig Nordström veio sorrindo, falando sue-

co, abraçando-me feliz, porque até aquele momento não sabia que no seu país de origem existia um grupo espírita. Fazia trinta anos que residia na Espanha, onde recentemente conhecera a Doutrina Espírita e se maravilhara com a beleza e a lógica da mesma. Disse-nos que gostaria de manter correspondência conosco e nos visitar em Estocolmo. Encantada por encontrá-la, naquele final de congresso, depois de ter estado sob o mesmo teto que ela durante três dias, sem sabermos uma da outra, logicamente ainda não me dera conta que ela seria a mulher referida naquela revelação que eu recebera vinte anos antes, a mulher que futuramente eu encontraria e que nos ajudaria a concretizar a tarefa de traduzir os livros de Allan Kardec. Passamos a nos corresponder.



Depois disso começou finalmente a tarefa ligada ao livro espírita?

Sim, atendendo à minha solicitação, Solveig deu início à tradução de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. À medida que Solveig traduzia ia me enviando as folhas datilografadas, que aos poucos fui digitando no computador. Tudo corria muito lentamente devido aos nossos inúmeros compromissos profissionais e familiares. Depois solicitei também a colaboração do companheiro Nils Hansson, que estava, naquele ano, começando a participar dos trabalhos do GEEAK-Suécia, e formamos os três a equipe de traduções do grupo.

Nils, que é sueco e sabe bem seu idioma pátrio, assim como o português, além de ser técnico de computação, e eu, que estudei a Doutrina Espírita desde minha infância, fomos ambos revisando, corrigindo e completando as lacunas existentes na tradução de Solveig. Fizemos um trabalho minucioso, com o propósito de deixar o menor número de erros possível, já que não existe tradução que seja de todo perfeita. Levamos oito anos nesta revisão e complementação.

Solveig e eu também trabalhamos na tradução do opúsculo de Allan

Kardec intitulado: *O Espiritismo em sua mais simples expressão*. Em 1995 fizemos 200 exemplares, que o GEEAK-Suécia distribuiu ao público, em geral.

Mas esse contacto com “certa mulher” não foi o único grande benefício que decorreu da vossa participação no Congresso de Madrid...

A partir do congresso de Madrid o endereço do GEEAK- Suécia passou a ser publicado na Revista Internacional de Espiritismo e em outros periódicos espíritas do Brasil, o que resultou em enorme número de correspondências que começaram a nos chegar de todo o Brasil e de outros lugares do mundo, além de telefonemas, mormente de brasileiros espíritas ou simpatizantes.

Entre os endereços que nos foram passados pelos amigos da FEB, estava o de Maria Cristina Xavier Latini, residente em Oslo, capital da Noruega.

Disse-nos ela que realizava seu “Estudo do Evangelho no Lar”, juntamente com seu esposo e dois amigos, porém, ainda não havia cogitado da formação de um grupo espírita. Ela viria, com prazer, para a primeira visita de Divaldo.

Divaldo foi uma personalidade essencial na expansão do Espiritismo na Suécia e em outros países da Escandinávia...

Sim, Divaldo e Nilson estavam viajando à Europa para dar início à série de conferências do ano. Viriam também à Suécia. Grande número de pessoas passou a nos ligar, escrever, entrar em contato, desejando saber mais detalhes e informações sobre o esperado evento.

Com Divaldo e Nilson viajamos também até Oslo. Cristina fundaria o GEEAK-Noruega, que veio a ser oficializado em 1995.

A cada ano, mais e mais pessoas se interessam pela palavra esclarecedora deste missionário da Terceira Revelação e por sua mensagem de consolação, esperança e amor. O GEEAK-Suécia (Estocolmo) trabalhando em conjunto com o GEEAK-Noruega (Oslo), e com companheiros brasileiros radicados nas cidades de Gotemburgo e Copenhague, Dinamarca, programou uma série de palestras para Divaldo nessas importantes cidades nórdicas.

Muito obrigada Cidinha, pela oportunidade desta partilha. Gostaria de deixar-nos algumas palavras finais sobre o trabalho desenvolvido na Suécia?

Rogamos aos companheiros que começaram e começam tarefas no solo da Escandinávia, e países Nórdicos, que cuidemos de continuar firmes nas bases dos postulados da Codificação kardequiana, colocando na divulgação desses postulados nossos melhores esforços, para não falharmos perante os emissários de Jesus, que por misericórdia nos permitiram participar deste trabalho. Que nos unamos, no mesmo ideal de fraternidade, respeito e amor

uns aos outros, buscando conhecer cada vez mais os princípios espíritas no estudo sério e ininterrupto das obras básicas, assim como das complementares, e conhecer também o processo histórico do Movimento Espírita de Unificação, para um trabalho em bases seguras.

Só nos resta agradecer a Deus, nosso Criador e nosso Pai, Bom e Justo, a Jesus, nosso Mestre e Redentor, Modelo e Guia. Ao Espírito Joanna de Ângelis, nossa veneranda irmã, maternal e abnegada junto a nós, ao Espírito Cairbar Schutel, nosso amoroso e intrépido irmão, que não mede sacrifícios neste trabalho de difusão mundial da Doutrina Espírita, e a todos os companheiros que nos apoiaram e sustentaram nesta primeira etapa de labores espíritas na Escandinávia. E terminamos, sem palavras para exprimir nossa eterna gratidão, nosso carinho e nosso amor pelos dois Sublimes Peregrinos de Jesus, os amados Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira.

Fotos gentilmente cedida pelo autor



Notícias

01. IMORTALIDADE DO ESPÍRITO

A Área de Assistência e Promoção Social do CEI está a desenvolver um projeto para 2023 que visa aprofundar o tema: "Todos somos um Espírito Imortal".

Desta forma, vai realizar uma série de palestras que serão transmitidas online, bimestralmente, nos diversos canais do Conselho Espírita Internacional.

A primeira transmissão realizou-se no dia 12 de março, domingo, e a apresentação do tema coube ao Dr. Edwin Bravo (Guatemala), que apresentou o tema: "O Espírito Imortal diante dos ensinamentos de Jesus".

02. WORKSHOP – FAMÍLIA: ESCOLA DA ALMA

A Área de Infância Juventude e Família do CEI vai realizar, nos dias 6 e 7 de maio de 2023, on line, um Workshop com o tema "Família: Escola da Alma".

Será realizada em Português, Espanhol e Inglês.

Este projeto tem como objetivo geral contribuir para o fortalecimento das relações familiares e para a implantação de uma atividade e/ou núcleo de família nas instituições espíritas, buscando a integração com as demais Áreas, na realização das ações pertinentes ao acolhimento, consolo, esclarecimento e orientação dos grupos familiares, no âmbito do Movimento Espírita.

03. CAMPANHA COMECE PELO COMEÇO

A Comissão da Área de Estudos do CEI está a promover e a dinamizar a campanha "Comece pelo Começo", num âmbito mundial.

Tem como objetivo a divulgação das obras da Codificação Espírita - base do estudo do Espiritismo.

Esta campanha teve início em 1972, na União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e foi retomada, em 2014, pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, aos quais a Área de Estudos Espíritas do CEI se associa, através de um conjunto de lives de debate e esclarecimento.

04. CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL 2023 - LISBOA

Para assinalar os 165 Anos da *Revista Espírita*, a Federação Espírita Portuguesa realizou, nos dias 18 e 19 de março de 2023, um Congresso Espírita Internacional, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa.

O tema do Congresso foi "Espiritismo e renovação social - reflexões com base na Revista Espírita". Com este evento a FEP pretendeu oferecer uma viagem inesquecível pelos conteúdos da *Revista Espírita*.

Contou com a presença de Jussara Korngold, secretária geral do CEI, Jorge Camargo, do México e Rejane Planer da Áustria.



01



02



03



04

05 • UNIÃO ESPÍRITA ALEMÃ - 20 ANOS

União Espírita Alemã (Deutsche Spiritistische Vereinigung) completa 20 anos (2003 - 2023)

No dia 25 de março de 2023 a União Espírita Alemã celebrou 20 anos de existência, com um evento fraterno na atual sede conjunta que mantém com o grupo SEELE em Stuttgart. Alguns líderes de grupos espíritas da Alemanha e de outros países europeus estiveram presentes neste momento de celebração espiritual! A DSV agradece a presença de todos os participantes, que foram acolhidos com muita alegria!

**BRÜDERLICHES TREFFEN
DER DEUTSCHEN
SPIRITISTISCHEN
GRUPPEN**

**Spiritismus
angesichts menschlicher
Herausforderungen**

WANN
SA. 25 März 2023
13.30 - 18.30 Uhr

WO
Gruppe S.E.E.L.E e.v.
Hackstrasse 11 70190 Stuttgart-Ost

MITWIRKUNG:
Jorge Elharat - Sandra Borba - Simão Pedro - Victor
Hugo (menino) - Dr. Gelson Roberto - Jussara Korngold -
Arnaldo da Silva - Cassia Lopes - Lorenzo Zanoni - Maria
Gekeler-Soud's Singing

Anmeldung: www.gruppe-seele.de

**Feierlichkeiten
zum 20-jährigen
Bestehen des**

DSV Deutsche
Spiritistische
Vereinigung e.V.

EINTRITT FREI

UNTERKUNFT
Internationaler Studierenden-
hotel
Hackstrasse 172
tel: 0711-9574434
E-Mail: Studihotel@studienunionwerk-
stuttgart.de

05

06 • 25 ANOS DA UNIÃO ES- PÍRITA SUÍÇA

A União dos Centros de Estudos Espíritas na Suíça, UCESS (Union des Centres d'Etudes Spirites en Suisse) foi fundada em 1998 em Gryon, pelos centros CESG, ESTESIA e AFFA. A União é uma associação de fins não lucrativos e foi criada em resposta a um apelo do Conselho Espírita Inter-

nacional, que manifestava a necessidade de se ter entidades responsáveis em cada país, a fim de facilitar a divulgação e as interações a nível internacional.

A UCESS completa 25 anos de trabalho de união e solidariedade entre os espíritas.



06

CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

